



Novembro - Dezembro 2013

# A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

# As Maçãs Podres

que estão  
Corrompendo  
a Sociedade

O Declínio Militar dos Estados Unidos: O que Vai Significar? 6 • Os Estados Unidos Aparecem na Profecia Bíblica? 10 • A Verdadeira Utopia está vindo para a Terra! 14 • Um Salário Justo de um Empregador Justo 16 • Alegando-se com Deus por Encontrar o Perdido 18 •  
Beija-flores: Como Eles Fazem Isso? 20 • Quatro Mil Anos de Natal 22

# Índice

## Artigo de capa

### **As Maçãs Podres que estão Corrompendo a Sociedade • 3**

Por que o mundo está do jeito que está? O que moldou a nossa sociedade e o tipo de pessoas que somos? Nós alcançamos grandes avanços em diversas áreas — como tecnologia, medicina e constituições governamentais — mas em muitos aspectos, a maneira como vivemos está piorando cada vez mais. Por quê?



### **O Declínio Militar dos Estados Unidos: O que Vai Significar? • 7**

Os programas governamentais ambiciosos e caros comprometem seriamente a estabilidade econômica dos Estados Unidos e aumenta a dívida nacional, que já é gigantesca. A alternativa inevitável parece ser cortes maciços nos gastos militares. Como essa tendência preocupante vai perturbar essa nação?

### **Os Estados Unidos Aparecem na Profecia Bíblica? • 10**

A Bíblia identifica várias nações que participam relativamente pouco do cenário mundial. Será que faria sentido a nação mais poderosa do mundo passar despercebida e não ser mencionada na profecia bíblica? Podemos saber a identidade dos Estados Unidos na profecia bíblica?

### **A Verdadeira Utopia está vindo para a Terra! • 14**

A humanidade está levando o planeta à destruição, mas a Bíblia diz que Jesus Cristo irá intervir. Como o Seu governo, Suas leis e os Seus cidadãos poderão mudar o mundo? Quais serão os maravilhosos benefícios do Reino de Deus?

### **A Parábola dos Trabalhadores: Um Salário Justo de um Empregador Justo • 16**

Uma das parábolas de Cristo pode atingir alguns de nós, como sendo injustos, mas tem lições valiosas sobre a generosidade de Deus e a nossa necessidade de manter o curso até o fim.

### **Alegrando-se com Deus por Encontrar o Perdido • 18**

Por meio de uma série de três parábolas, Jesus explica nossa tarefa de procurar e reagir bem à restauração do próximo, assim como faz Deus.

### **Beija-flores: Como Eles Fazem Isso? • 20**

### **Quatro Mil Anos de Natal • 22**

## Moradas Postais

**Estados Unidos da América:**  
Igreja de Deus Unida (Pode pedir  
em Português, Espanhol  
ou Inglês)  
P O Box 541027,  
Cincinnati, OH, 45254-1027  
Telefone: +1 (513) 576 9796

**Inglaterra:**  
United Church of God  
P O Box 705,  
Watford, Herts  
WD19 6FZ  
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

**Brasil:**  
Igreja de Deus Unida  
Caixa Postal 7,  
Montes Claros – MG,  
CEP 39400-970  
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org) / [www.gnmagazine.org](http://www.gnmagazine.org) / [www.beyondtoday.tv](http://www.beyondtoday.tv) / [www.ucg.org](http://www.ucg.org)  
e-mail: [info@ucg.org](mailto:info@ucg.org)

© 2013, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.

# As Maçãs



que estão

## Corrompendo A Sociedade

*Por que o mundo está do jeito que está? O que moldou a nossa sociedade e o tipo de pessoas que somos? Nós alcançamos grandes avanços em diversas áreas — como tecnologia, medicina e constituições governamentais — mas em muitos aspectos, a maneira como vivemos está piorando cada vez mais. Por quê? **por Mario Seiglie***

“Uma maçã podre estraga todo o cesto”, diz o ditado. A Bíblia diz efetivamente a mesma coisa usando o exemplo da fermentação agindo na massa de pão: “Um pouco de fermento leveda toda a massa” (1 Coríntios 5:6). Essa ideia atinge em cheio os valores errados de muitas pessoas do mundo de hoje.

Em nosso mundo moderno, cinco “maçãs podres” estão corrompendo os bons costumes que a Bíblia ensina. Essas maçãs podres têm surgido em diferentes países, mas os seus efeitos corruptores vêm gradualmente se espalhando pelo mundo.

Quais são elas e como essas ideias corrompidas espalham seus efeitos tóxicos na vida de tanta gente?

### **Maçã podre #1: O Comunismo Marxista**

A filosofia do comunismo ateu foi difundida principalmente pelo escritor alemão Karl Marx, que viveu na Inglaterra em meados de 1800.

Suas ideias tiveram o auxílio das péssimas condições de trabalhadores durante a Revolução Industrial em muitos países. Sofrendo

terríveis martírios e abusos, os trabalhadores foram atraídos pelas ideias de Marx. Eventualmente, a sangrenta Revolução Bolchevique na Rússia, em 1917, levou ao poder o marxista Vladimir Lenin e a criação de um império comunista, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Após a Segunda Guerra Mundial, a União Soviética impôs o comunismo nos países do Leste Europeu. Em 1949, tornou-se o sistema político oficial na China. Em seguida, ela se espalhou para outros países, como a Coreia do Norte, Vietnã e Cuba.

Em 1991, o comunismo foi derrubado na União Soviética, que depois foi forçada a libertar de seu domínio os países da Europa Oriental—alguns dos quais são economicamente prósperos hoje em dia, ao se comparar com o que eram no passado. A necessidade do comunismo também foi dissipada e reformulada na China para permitir uma sociedade mais aberta e economicamente próspera.

Mas, moralmente o mundo nunca mais foi o mesmo. O comunismo—ou tecnicamente o socialismo marxista-leninista—sempre esteve ligado ao ateísmo. Essa crença

afetou a mentalidade de muitos líderes políticos, da cultura e da educação ao redor do globo terrestre. Por causa disso, ele continua exercendo uma poderosa influência em todo o mundo.

Esta maçã podre é baseada em quatro ideias falsas:

- 1) Deus não existe e o homem é simplesmente um animal altamente evoluído sem qualquer esperança de vida após a morte.

- 2) A verdade é relativa. Não existe nenhum modo genuinamente moral para se viver. Todo mundo tem o direito de decidir por si mesmo o que é certo e o que é errado.

- 3) Um governo de um único partido deve possuir tanto as riquezas quanto as formas de gerar riquezas em um país. E seus líderes podem distribuir essas riquezas como bem entenderem. Isto significa que o objetivo é ter o controle estatal sobre a economia, a política, a educação e a religião.

- 4) A natureza humana é muito flexível e pode mudar de acordo com o meio ambiente. Se os bens forem compartilhados



dos igualmente de uma maneira comum (o termo “comunismo” originalmente significava viver em comunidade), as pessoas vão viver em paz e em harmonia, e os aspectos negativos da natureza humana supostamente desaparecer.

No entanto, a instituição do comunismo é uma rebelião direta contra os mandamentos de Deus, que dizem respeito à crença em Deus, aos valores familiares e à propriedade privada, em vez de um Estado controlando o indivíduo. E, como mostra a história, o comunismo levou a terríveis atrocidades, incluindo assassinatos em massa, como os que ocorreram na União Soviética, na China e no Camboja.

Alexander Solzhenitsyn, dissidente que sofreu nos campos de concentração soviéticos e mais tarde ganhou o Prêmio Nobel de literatura, certa vez observou: “Se hoje

**“Nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos . . .”**  
**— 2 Timóteo 3:1-4, ARA.**

me pedissem para formular o mais concisamente possível a principal causa da desastrosa Revolução [soviética], que devorou quase sessenta milhões de vidas dentre nosso povo, eu não poderia colocá-lo com mais precisão do que repetindo o seguinte: Os homens se esqueceram de Deus e *por esse motivo tudo isso aconteceu*”.

Ele continuou: “Se eu fosse chamado para fazer uma breve identificação do principal traço de *todo* o século XX . . . O que eu faria era . . . repetir mais uma vez: *Os homens se esqueceram de Deus* . . . Dentro do sistema filosófico de Marx e Lênin, e no coração de sua psicologia, *o ódio contra Deus é a principal força motriz*, mais fundamental ainda do que todas as suas pretensões políticas e econômicas” (“Os Homens Se Esqueceram de Deus”, lido quando recebeu o Prêmio Templeton para o Progresso da Religião, em Londres, 1983, grifo do autor).

### Maçã podre #2: A Evolução Darwiniana

Em 1800, o naturalista inglês Charles Darwin desenvolveu a teoria de que os

seres humanos evoluíram a partir de formas de vida inferiores. Que, supostamente, a partir de amebas unicelulares, a linhagem dos seres humanos evoluíram aos peixes, em seguida, aos anfíbios, aos répteis, aos mamíferos, aos macacos e, finalmente, ao homem.

Isto levou à conclusão de que a vida não tem nenhum significado real—que estamos aqui por um resultado cego, por um acaso. Karl Marx estava tão entusiasmado com a ideia que perguntou a Darwin se ele poderia lhe dedicar seu famoso livro sobre o comunismo, *Das Kapital*. Darwin declinou da ideia, mas a conexão entre as duas crenças é muito real.

O escritor Aldous Huxley, um grande defensor da teoria de Darwin, fez esta notável confissão: “Sem dúvida, para mim, como também para a maioria dos meus

contemporâneos, *a filosofia da insignificância era essencialmente um instrumento de libertação*. A libertação que desejávamos era simultaneamente a libertação de um determinado sistema político e econômico e *a libertação de um determinado sistema de moralidade*. Nós fomos contra à moralidade porque *isso interferiu com a nossa liberdade sexual*” (*Fins e Meios*, 1941, p. 273).

Como vários críticos da teoria da evolução têm apontado, se você ensinar a um estudante a acreditar que ele é apenas um animal, não se surpreenda quando ele começa a agir como um. Então, seria surpreendente que muitas de nossas escolas tenham se tornado um terreno fértil para a violência, a fraude, a imoralidade sexual, o abuso de drogas e a rebelião contra a autoridade?

No entanto, à medida que mais e mais pessoas começam a pesar criticamente as evidências a favor e contra a evolução darwiniana, muitos estão encontrando que as conclusões de Darwin estão espantosamente carentes de apoio.

Um desses críticos é o biólogo molecular

Michael Denton, que escreveu sobre a teoria de Darwin: “Era de se esperar que uma teoria de tamanha importância, uma teoria que literalmente mudou o mundo, fosse algo mais do que metafísica, algo mais do que um mito. Em última análise, a teoria darwinista da evolução não é nada mais do que o grande mito cosmogênico do século XX” (*Evolução: Uma Teoria em Crise*, 1985, p. 358.). Para saber mais sobre este assunto, você pode baixar ou pedir nossos livros gratuitos *Criação ou Evolução: Realmente Importa O Que Você Acredita?* e *A Grande Questão da Vida: Deus existe?*

### Maçã podre # 3: A Psicologia Freudiana

O neurologista austríaco Sigmund Freud, o pai da psicanálise, desenvolveu seus métodos e pontos de vista sobre a psicologia no fim dos anos 1800 e início dos anos 1900. Seus ensinamentos sobre o tema se centravam na remoção de culpa dos atos pecaminosos e promovia a liberação sexual como uma forma de evitar distúrbios mentais e emocionais.

Ele insistiu que os desejos sexuais, fundamentais para o pensamento e o comportamento humano, deviam ser liberados. Essa ideia não foi aceita na sociedade nem nos círculos acadêmicos de seu tempo. A teoria das pulsões de Freud sugeriu que as pessoas são instintivamente conduzidas desde o nascimento ao desejo de experimentar o prazer físico. E ele viu a repressão moral desse impulso como muito prejudicial à saúde mental.

À medida que as ideias de Freud se espalhavam e eram aceitas foi acontecendo um relaxamento da moral sexual na sociedade no século vinte—abrindo o caminho para a depravação generalizada.

Na verdade, todas as três maçãs podres que discutimos até agora têm trabalhado em conjunto nesse sentido. No entanto, tem havia um crescente desprezo por elas. O escritor Phillip Johnson, professor de Direito e escritor de ciência, declarou:

“Toda a história do século XX enumera três pensadores como preeminentemente influentes: Darwin, Marx e Freud. Todos os três eram considerados “cientistas” (e, portanto, muito mais confiável do que qualquer coisa “religiosa”) renomados. No entanto, Marx e Freud caíram, e até mesmo seus poucos seguidores já não alegam que suas ideias foram baseadas em uma



metodologia remotamente comparável à da ciência experimental. Estou convencido de que Darwin é a bola da vez. De longe, sua queda será a maior das três” (*Derrotando O Darwinismo Com A Mente Aberta*, 1997, p. 113).

No entanto, a influência desses personagens, até mesmo os dois primeiros, não desapareceu. Ainda hoje, sua corrupção continua se espalhando, subvertendo o pensamento de jovens e adultos igualmente e prosperando em muitas universidades em todo o mundo. E mais duas “maças podres” adicionais ajudaram a afastar ainda mais o nosso mundo do verdadeiro Deus da Bíblia e de Seu caminho de vida, corrompendo os corações e as mentes de milhões de pessoas.

### **Maçã podre # 4: A Revolução Sexual**

A pílula anticoncepcional, inventada nos Estados Unidos na década de 1950, foi aprovada para o uso contraceptivo em 1960. Antes da “pílula”, a maioria das mulheres tinha medo de ter relações sexuais antes do casamento, por causa do alto risco de uma gravidez indesejada. No entanto, após ficar disponível ao público, a pílula tornou-se uma maneira barata e conveniente de evitar a gravidez. E isso ajudou a lançar a revolução sexual da década de sessenta, em grande parte do mundo.

Na esteira dessa grande revolução imoral, e apesar da pílula anticoncepcional, houve mais gravidezes indesejadas do que nunca.

Uma notícia recente, intitulada “Nascimentos de Filhos Fora do Casamento na Nova Sociedade Normal”, apontou alguns resultados surpreendentes: “Cada vez mais crianças estão nascendo fora do casamento, de acordo com um novo estudo realizado pelo Projeto Nacional do Casamento e do Instituto dos Valores Americanos. O relatório se concentra no que chama os ‘americanos-do-meio’, os quase sessenta por cento dos norte-americanos que completaram o ensino médio, mas não um curso superior.

“Nesse grupo, há um total de 44 por cento de crianças nascidas fora do casamento. Isso é um aumento da década de oitenta que era um total de 13 por cento. ‘Os Estados Unidos estão em um ponto de inflexão, onde mães solteiras ameaçam se tornar um novo padrão’, disse Brad Wilcox, coautor do estudo. A pesquisa

mostra que crianças nascidas ou educadas fora do casamento são mais propensas a sofrer de uma série de problemas sociais e emocionais” (CBN News, 18 de dezembro de 2012).

Isso não quer dizer que a contracepção seja um erro quando praticada por casais que decidem quantos filhos vão ter. O problema reside na utilização de um método para evitar as consequências como uma licença para cometer imoralidade sexual. E, hoje em dia, vemos o mesmo problema com a promoção de outros métodos de contracepção e proteção contra doenças sexualmente transmissíveis.

O fato é que a imoralidade, eventualmente, atinge os indivíduos e as sociedades que a tolera e participa dela. Combinado com as outras maçãs podres listadas anteriormente, o resultado tem sido um crescente número de pragas que afligem nossa sociedade atual—causando uma explosão de promiscuidade sexual, de epidemias de doenças sexualmente transmissíveis, de famílias e lares desfeitos, de pornografia desenfreada, de abuso infantil, de perversão sexual e muitas mais coisas.

### **Maçã podre # 5: A Proibição de Deus e Oração**

Em 1962 e 1963 a Suprema Corte dos Estados Unidos, liderada pelo liberal Earl Warren, tomou as decisões de proibir a oração e a leitura da Bíblia em escolas públicas norte-americanas. Esta ideia de afastar Deus dos sistemas de ensino também se espalhou pela maior parte do mundo.

Randall Price, um arqueólogo e escritor de religião, comentou recentemente em um artigo sobre o impacto dessas decisões críticas e sobre a decisão da legalização do aborto de 1973:

“Essas decisões afetaram a consciência moral de nossa sociedade . . . tomando o humanismo a única religião sancionada no sistema de educação pública e rebaixando o valor da vida humana. Ao longo dos anos, uma vez que esses contra-valores se tornaram parte de nossos valores nacionais, temos assistido a degeneração de nossa sociedade, especialmente com a juventude que nunca conheceram outros valores, uma vez que foram aceitos e praticados ao abrigo da lei em nossa nação.

“Nós também testemunhamos um crescimento da prática, no governo e no setor privado, e desses contra-valores de uma

forma e tamanho nunca imaginado pelos juizes que tomaram essas decisões originais (tais como a oração e a menção a Deus nas cerimônia de formatura e eventos esportivos e em demonstrações de fé pública).

“No entanto, enquanto as demonstrações de valores cristãos são proibidos ou denunciados, esses contra-valores são comercializados no atacado pela indústria do entretenimento (filmes, TV e jogos de vídeo), que satura a nossa cultura com a violência trivial e morte, criando a ilusão de que o assassinato gratuito é apenas um jogo e o herói é aquele com as armas ‘mais malvadas’! Esta foi uma das características do jovem que assassinou professores e crianças em Connecticut” (“O Que Há De Errado Com Nosso País?” *Notícias e Perspectivas do Mundo Bíblico*, Winter 2012, p. 21).

Como ocorre frequentemente, depois de tragédias terríveis como os assassinatos na escola de Newtown, em Connecticut, em dezembro de 2012, o seguinte diálogo em uma carta fictícia entre um estudante e Deus circulou pela internet. Ela começa com uma pergunta: “Querido Deus, por que você permite tanta violência em nossas escolas? Assinado: um estudante preocupado”. E esta é a resposta: “Caro estudante preocupado, eu não estou autorizado a estar presente nas escolas.—Deus”.

O ex-governador do Arkansas e candidato a presidente, Mike Huckabee, declarou acertadamente: “Nos perguntamos por que há violência em nossas escolas, porém afastamos Deus sistematicamente de nossas escolas. Deveríamos estar tão surpreendidos que as escolas tenham se tornado um lugar de carnificina?” (Entrevista na Fox News, 14 de dezembro de 2012).

De fato, a expulsão de Deus de dentro das escolas foi seguida de um crescente aumento de todos os tipos de males sociais.

### **Classificando as maçãs podres**

É importante compreender que estas cinco “maças podres” têm afetado profundamente a sociedade—essa corrupção tóxica impregna todas as esferas da sociedade.

A Bíblia descreve a última geração antes de Jesus Cristo voltar à Terra e não é uma imagem agradável. Deveria ser óbvio que essas “maças podres” têm muito a ver com isso.

(continua na página 21)



© Thinkstock

# O Declínio Militar dos Estados Unidos: O que Vai Significar?

*Os programas governamentais ambiciosos e caros comprometem seriamente a estabilidade econômica dos Estados Unidos e aumenta a dívida nacional, que já é gigantesca. A alternativa inevitável parece ser cortes maciços nos gastos militares. Como essa tendência preocupante vai perturbar essa nação? por John Ross Schroeder*

A maioria dos cidadãos concorda que o principal dever de qualquer Estado é a proteção contra forças externas hostis, incluindo nações pouco confiáveis e grupos terroristas. O preâmbulo da constituição dos Estados Unidos afirma que um dos principais motivos para a sua criação foi o de “prover a defesa comum” da nação e seu povo. Então, como é que a nação está fazendo a esse respeito? Vamos dar uma olhada na situação dos Estados Unidos em termos de segurança nacional.

A ex-secretária de Estado, Hillary Clinton escreveu uma vez que, “para liderar, uma grande nação demanda adquirir o respeito dos outros” (“Segurança e Oportunidade para o Século XXI”, revista *Foreign Affairs*, Novembro-Dezembro de 2007). Os países entendem bem e respeitam a mensagem que um intimidante poder militar comanda—e mais importante ainda, a vontade de uma nação em usá-lo. O ex-presidente Lyndon Johnson disse durante a Guerra do Vietnã que era “a nossa força de vontade que estava sendo provada e não a nossa força”

(Discurso do estado da União, 17 de janeiro de 1968). Esta observação perspicaz parece ser mais verdadeira hoje em dia do que era há mais de 45 anos atrás, durante aquele tempo de distúrbios.

No entanto, a atual força militar dos Estados Unidos também está em declínio—por causa de muitos anos de guerra, constantes intervenções no exterior e a redução intencional. Finalmente, aonde isso vai levar?

## **A desvantagem de cortes drásticos militares**

Os cortes substanciais e contínuos de tropas nas forças armadas dos Estados Unidos, nos equipamentos bélicos essenciais e nas pesquisas avançadas de armas parecem inevitáveis. O secretário de defesa dos Estados Unidos, Chuck Hagel, advertiu que “os grandes cortes orçamentários nos próximos dez anos poderiam deixar o país com um exército mal preparado, mal equipado e condenado a enfrentar inimigos tecnologicamente mais avançados” (“Chuck Hagel

Adverte Sobre Cortes Profundos no Exército e na Marinha a não ser que o Congresso actue”, Associated Press, 31 de julho de 2013).

Enquanto, o governo dos Estados Unidos debatia como responder à Síria pelos ataques de armas químicas contra seu próprio povo, o especialista em defesa, Bill Gertz, relatou em um artigo online que “os militares dos Estados Unidos, lutando após cortes na defesa de dezenas de bilhões de dólares, não serão capazes de pagar pelos ataques contra a Síria dos fundos operacionais atuais e precisam buscar mais dinheiro do Congresso, de acordo com assessores do Congresso” (“O Pentágono Não Pode Pagar Pela Operação Na Síria; Precisam Buscar Fundos Adicionais”, site *The Washington Free Beacon*, 30 de agosto de 2013).

Além disso, perante a possibilidade de iminentes grandes cortes no orçamento, o exército, a marinha, a força aérea e os fuzileiros navais do país estão argumentando sobre suas respectivas quotas de um



orçamento militar que vem encolhendo. A batalha burocrática tem avançado bem para determinar quem fica com o quê e quanto.

Como um artigo perspicaz do *The Wall Street Journal* observou: “Um debate iminente é esperado e será o mais intenso em duas décadas conforme as agências das forças armadas procuram reequipar suas missões para atender às necessidades de futuros conflitos” (Julian Barnes, “As Agências Militares Naufraga no Caixa de Guerra”, 2-4 de agosto de 2013).

### Enormes desperdícios e demolição militar

O outro lado desta história é o enorme desperdício associado aos cortes militares—literalmente bilhões de dólares de armamentos que foram demolidos ou deixados no Afeganistão e o incrível desgaste em trabalhos inúteis para destruir equipamentos militares norte-americanos que não são mais necessários.

A retirada das tropas norte-americanas do Afeganistão vai ser fácil em comparação com a retirada de todo o equipamento militar. Como publicou a revista *Time*:

“Tudo é parte dum ‘retrógrado’, o termo militar utilizado para o desmantelamento de tudo que os Estados Unidos levaram ao Afeganistão para lutar na guerra. A lista é variada, desde aeronaves e sistemas de armamento até computadores, satélites e dirigíveis que suspendem câmeras de segurança no ar . . . Depois, há o que os comandantes chamam de ‘bugigangas’: cabos, peças de reposição, materiais de construção e, sim, lixo, armazenado em dezenas de milhares de recipientes . . . que pode custar 5,7 bilhões de dólares [para trazer tudo de volta aos Estados Unidos]” (Nate Rawlings, “Retornar ao Remetente”, 18 de março de 2013).

Aparentemente, o plano original era trazer de volta aos Estados Unidos a maioria do equipamento. Mas pelo início do verão, os relatórios indicaram que os Estados Unidos “não trarão de volta cerca de sete bilhões de dólares em equipamento—cerca de vinte por cento do que o exército norte-americano tem no Afeganistão—porque eles não são mais necessários, ou seria muito caro para trazê-los de volta ao país . . . Muito disso vai continuar sendo picado, cortado, esmagado e vendido a centavos de dólares no mercado de sucata

afegão” (Ernesto Londono, “Destruição de Equipamentos Importantes no Afeganistão”, *The Washington Post*, 19 de junho de 2013, grifo do autor).

O refugio de armamentos no Afeganistão constitui apenas uma parte desses eventos preocupantes. Doações de excedentes do exército também foram revelados. Uma reportagem da Associated Press revelou que “toneladas de equipamentos descartados pelo exército—bicicletas, lençóis, pinos de boliche, cornetas, coleiras de cães, até mesmo uma máquina de colonoscopia”—foram doados a agências policiais, “independentemente se esses itens são necessários ou não, ou se serão usados ou não” (“Pouca Moderação na Doação do Exército aos Departamentos de Polícia de Pequenas Cidades”, 1 de agosto).

Uma investigação da Associated Press do enorme programa de doação

## A força militar da América do Norte está sendo erodida—através de muitos anos de guerra, várias intervenções no exterior e reduções de efetivos. Onde isso vai, finalmente, levar?

do Departamento de Defesa, que “originalmente era destinado a ajudar as autoridades a combater o terrorismo e o tráfico de drogas”, descobriu que “uma parcela desproporcional do montante de 4,2 bilhões de dólares de propriedade distribuídas desde 1990, foi entregue aos departamentos de polícia e escritórios de xerifes de áreas rurais, com poucos funcionários e pouco crime” (ibidem). Obviamente, este exercício em vão de donativos militares foi executado com pouquíssima supervisão.

### Os Aliados se preocupam com o compromisso global dos Estados Unidos

Quando este artigo estava a ser escrito, provocados pelo uso de armas químicas pelo regime de Assad na Síria que cruzou a chamada ‘linha vermelha’, os Estados Unidos e a França estavam considerando ataques aéreos limitados em alvos selecionados na Síria, mas somente com a prévia aprovação do Congresso dos Estados Unidos. (Normalmente, é uma péssima estratégia militar avisar o que planejam com tanta antecedência). Claramente, a postura geral

do governo norte-americano está longe de ser animadora.

Os Estados Unidos têm sido a polícia do mundo. Agora estamos vendo o que acontece quando não se tem confiança no policial—um aumento da desordem em todo o mundo, e ainda mais no caótico Oriente Médio. Uma dessas consequências é que outros países e grupos terroristas passaram a não ter medo de desafiar abertamente os Estados Unidos. Como temos visto fazer a Síria, a Coreia do Norte, o Irã e o Afeganistão para começar.

Gideon Rachman proferiu esse princípio no *Financial Times*: “A Síria é um lembrete incômodo de que a geopolítica tem horror ao vácuo. Se o Ocidente não for capaz de ajudar a restaurar a ordem em uma situação anárquica, outras forças vão surgir—sejam jihadistas no Mali ou insurgentes Talibãs no Afeganistão” (“Obama olha para assuntos

internos e os Aliados dos Estados Unidos se preocupam”, 22 de janeiro de 2013). Rachman lembrou aos seus leitores que o presidente Obama havia afirmado que “uma década de guerra estava chegando ao fim”. Lembre-se que a relutância dos Estados Unidos em realizar ataques aéreos militares na Líbia deu origem a esta frase infeliz: “liderando de trás”.

Foi assim que o general Douglas MacArthur agiu na Segunda Guerra Mundial ou na guerra das Coreias? Foi assim que Winston Churchill enfrentou uma ameaça nacional? É um fato bem conhecido que o primeiro-ministro Churchill teve que ser impedido, pelo próprio rei Jorge VI, de comandar pessoalmente o exército de aliados na invasão, no Dia D, à França ocupada pelos alemães.

Uma manchete recente no jornal londrino *The Times* é ainda mais perspicaz sobre a postura militar atual dos Estados Unidos em relação a seus aliados: “Os Estados Unidos é para nos protejermos! Você proteja seu próprio quintal, meu caro”. A sinopse que se segue resumiu o ponto de vista do artigo: “Os Estados Unidos de hoje não vão pagar pelo envio de tropas



ao outro lado do mundo para resolver os problemas de outros países” (24 de agosto de 2013).

Leslie Gelb, presidente emérito do Conselho de Assuntos Internacionais, resumiu o estado da geopolítica global, quando a forte liderança norte-americana está ausente: “Não deve haver nenhuma dúvida de que os Estados Unidos, sozinho dentre as nações, pode prover a liderança para resolver os problemas que caso contrário vão tragar o mundo” (“A Necessidade, a Escolha, e o Bom Senso”, revista *Foreign Affairs*, maio-junho de 2009).

### Economia: o ponto principal

Nem mesmo nações prósperas podem ter sempre ambas as coisas: “armas e comida” —uma defesa avançada e poderosa, bem como programas sociais caros, como o seguro de saúde universal. Giles Whittell, escrevendo no artigo da revista *Times*, citado acima, reafirma alguns fatos desagradáveis: “Em breve, a dívida externa dos Estados Unidos vai ultrapassar 17 trilhões de dólares. E as despesas com defesa perfazem um quinto dos gastos federais . . . custa um milhão de dólares por ano manter um soldado em uma zona de guerra e 6,5 milhões de dólares por dia para manter uma tropa de batalha em um porta-aviões”.

Em seu artigo na revista *Foreign Affairs* Leslie Gelb resumiu o inevitável resultado: “Os Estados Unidos são hoje a maior nação devedora da história, e nenhuma nação com tamanha dívida conseguiu manter seu grande poder bélico”. A sinopse abaixo do título do artigo de Rachman no *Financial Times* acrescenta: “A força dos Estados Unidos no mundo repousa sobre a força de sua economia”. Sem essa força o mundo corre o risco de ficar sem essa liderança norte-americana.

O visionário ex-presidente dos Estados Unidos, Thomas Jefferson, previu a supremacia norte-americana no mundo. Ele acreditava que, como expressou ao deixar a presidência, os Estados Unidos seriam a “república solitária do mundo, o único símbolo dos direitos humanos, o único depositário do fogo sagrado da liberdade e da democracia, a partir daí . . . iriam iluminar outras regiões da terra, se essas outras regiões se tornassem suscetíveis à sua influência benigna” (4 de março de 1809).

Em meados do século vinte, o presidente

Harry Truman disse uma vez: “Eu tenho a sensação de *que Deus nos criou e nos trouxe a essa atual posição de poder e força para algum grande propósito*” (discurso na igreja cornerstone, 3 de abril, 1951). Mas agora os Estados Unidos estão começando a fraquejar e falhar em cumprir esse grande propósito, tornando-se incapazes ou sem vontade de compartilhar seu grande legado de liberdade e democracia com outras nações. Eles já não escutam e muitos agora veem os Estados Unidos como inimigo.

### A quebra da soberba da força norte-americana

O problema básico dos Estados Unidos continua sendo de ordem profundamente espiritual e moral. O país virou as costas

## Os Estados Unidos estão começando a vacilar e falhar no cumprimento do seu grande propósito em relação às outras nações. Não são poucos os que agora vêm os Estados Unidos como um inimigo.

para Deus e já não quer mais manter Suas leis espirituais baseadas nos Dez Mandamentos. Hoje em dia, os norte-americanos não querem nem se lembrar dEle em suas escolas ou tribunais. O mandamento “não matarás” tornou-se sem sentido numa terra que já matou milhões de seus filhos nascituros.

Mas a Bíblia não fica em silêncio quanto as inevitáveis consequências desse comportamento errôneo. Levítico 26 e Deuteronômio 28 são dois capítulos bíblicos que descrevem as bênçãos abundantes que Deus promete quando se obedece as Suas leis, bem como, em contraste, as múltiplas maldições advindas por deixar de lado essas mesmas leis.

A princípio, estes dois capítulos bíblicos são destinados para toda a humanidade, mas especificamente eles são dirigidos à antiga Israel e *seus descendentes*—especialmente as grandes nações de língua inglesa da atualidade. (Para ver a evidência bíblica e histórica da identidade nacional dos Estados Unidos, baixe ou peça o nosso livro gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*).

Observe uma passagem em particular. Deus avisa: “*Quebrantarei a soberba da vossa força*” (Levítico 26:19). No final da Segunda Guerra Mundial, os Estados

Unidos era a superpotência incontestável do mundo. No entanto, menos de uma década depois, os Estados Unidos deixaram a Coreia com uma trégua incerta e o Norte comunista continua a ameaçar o Sul (e os Estados Unidos) até hoje em dia. Duas décadas depois os Estados Unidos foram derrotados no Vietnã. Agora se retirou do Iraque, deixando o país em péssima situação (como mostra claramente os atuais surtos de violência), e correntemente as suas forças estão se retirando do Afeganistão.

Como é que os Estados Unidos foram vencidos por esses países? A resposta é preocupante e se encaixa na profecia de Levítico, citada acima. Embora os Estados Unidos ainda sejam a potência militar mais poderosa do mundo, mesmo após os

grandes cortes no orçamento do exército, o fato é que *não sabem como usar esse poder ou não querem usá-lo*.

Veja os fatos simples. Os Estados Unidos, com todo seu poder não conseguiram prevalecer sobre forças relativamente primitivas de tribos lutando de cavernas. Estes inimigos não tinham marinha, força aérea ou uma máquina de guerra sofisticada. No entanto, os Estados Unidos abandonaram a luta. Há muito tempo, Deus predisse esse declínio militar devido aos seus pecados e à rejeição de Seu caminho justo de vida.

Uma vez, durante a guerra civil, o presidente Abraão Lincoln disse: “Até que ponto o país deve esperar a aproximação do perigo? . . . Eu respondo, se o perigo nos atingir, *certamente deve surgir dentre nós*. Esse perigo não pode vir do exterior. Se a destruição for nosso destino, nós mesmos devemos ser o seu autor e consumidor” (Discurso no Springfield Lyceum, 27 de janeiro de 1838).

Outra passagem importante vem à tona: “O SENHOR te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás contra eles, e por sete caminhos fugirás diante deles, e serás espalhado por todos os reinos da terra” (Deuteronômio 28:25).

Por quê? Porque “a justiça exalta



as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos” (Provérbios 14:34). A justiça envolve claramente guardar os mandamentos de Deus (Salmo 119:172), mas o pecado é a transgressão de Sua lei (1 João 3:4)—e transgredir essas leis traz terríveis consequências.

### O alerta para o arrependimento

Em quase todas as edições da revista *A Boa Nova* enfatizamos ou incluímos uma chamada ao arrependimento nacional e individual, não só para os Estados Unidos, mas também para os outros países de língua inglesa (principalmente Austrália, Grã-Bretanha, Canadá e Nova Zelândia). Estamos tomando o manto do profeta Ezequiel para sermos sentinelas dos últimos dias quanto aos descendentes da antiga Israel: “Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da Minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da Minha parte” (Ezequiel 3:17). Esta chamada ao arrependimento é também aplicável a todas as nações, como às de língua Portuguesa, pois o Senhor quer “que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9).

Estas são palavras de Deus, ditas através de um profeta (2 Pedro 1:21). Estas palavras proféticas são frequentemente de natureza dual, que tendem a ser cumpridas duas ou mais vezes—primeiro de uma forma preliminar e, posteriormente, de uma forma mais elementar. (Para ver alguns exemplos, leia nosso livro gratuito *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*, disponível para baixar do site ou para pedido).

O aviso direto de Ezequiel—da parte de nosso Criador—é repetido e enfatizado no capítulo 33, versículo 7. Outro profeta, Isaías, acrescenta, dizendo o que as sentinelas deveriam estar fazendo: “Porque assim me disse o SENHOR: Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir” (Isaías 21:6). De forma contínua, os editores e escritores de *A Boa Nova* se esforçam para monitorar e analisar os acontecimentos atuais e as tendências significativas do ponto de vista bíblico.

E este é um assunto muito sério! Os Estados Unidos não apenas perderam muito respeito no exterior, mas também o país se encontra em sérios apuros com Deus. Há um ponto de inflexão—ponto sem retorno—em relação a profunda preocupação de nosso Criador sobre o

rumo dessa nação. Este é um exemplo para as outras nações todas.

No final da história do reino de Judá, Deus instruiu o profeta Jeremias a não orar pela nação porque seus muitos e crescentes pecados tinham ultrapassado a linha proverbial de Deus (Jeremias 7:16, 11:14). Lembre-se deste provérbio: “Quem insiste no erro depois de muita repreensão, será destruído, sem aviso e irremediavelmente” (Provérbios 29:1, NVI). A advertência nesta passagem também tem implicações nacionais.

Jesus Cristo nos diz que o grande dilúvio pegou de surpresa o povo (Lucas 17:26-30), apesar dos diversos avisos de Noé. Ele era um “pregador da justiça” para o mundo conhecido daquela época (2 Pedro 2:5). Deus havia dado cento e vinte anos para que esse povo da antiguidade se arrependesse (Gênesis 6:3). Nós simplesmente não sabemos quanto tempo ainda temos, mas claramente a paciência de Deus está se esgotando e as maldições, que Ele predisse há muito tempo, estão começando a se acumular.

Será que os norte-americanos vão se arrepender de seus caminhos antes que seja tarde demais? Vamos orar fervorosamente por um ressonante arrependimento nacional, porque todas as nações do mundo serão afetadas, até mesmo o Brasil e Portugal!

Se você ler a Bíblia, rapidamente você vai descobrir que Deus tem algo a dizer sobre como as pessoas e os governos nacionais devem se comportar. Sem exceção, Ele sempre usa os Dez Mandamentos bíblicos como princípios fundamentais orientadores. E eles se aplicam a todas as nações e povos.

Baseado em fatos recentes, parece que esse declínio espiritual não passou despercebido pelo Deus Todo-Poderoso. O registro antigo da Bíblia é simples. Há bênçãos distintas por obedecer a Deus e maldições igualmente distintas por transgredir Suas leis espirituais. Não se engane: Essas leis espirituais se aplicam a todos os governos nacionais do planeta e não apenas à antiga Israel. Eles estão e continuarão em vigor.

Com a escalada humilhante dos Estados Unidos através de muitos escândalos e problemas geopolíticos, não tem como não se lembrar de uma antiga profecia nacional, originada pela transgressão da lei

de Deus: “Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra, como cobre. E de balde se gastará a vossa força” (Levítico 26:19-20).

Sim, o Brasil e Portugal, assim como os Estados Unidos e outras nações da terra têm atraído a atenção de Deus por transgredir Suas leis. Talvez, por mais que seja surpreendente para algumas pessoas, o principal objetivo de Deus não é o de destruir as nações por causa de desobediência. Como declarou o profeta Ezequiel: “Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer?” (Ezequiel 33:11, grifo do autor). Deus aponta claramente o caminho de volta da iminente destruição.

A boa nova é que Deus permite, e até mesmo encoraja, uma escolha individual e protege os que lhe obedecem.

Se você quiser saber mais—e deveria fazer isso hoje e agora—baixe ou solicite gratuitamente os nossos guias de estudo gratuitos *Os Dez Mandamentos e Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*. Enquanto isso procure se proteger espiritualmente, continuando a ler a revista *A Boa Nova* e estudando os guias de estudo da Bíblia adicionais disponíveis em nosso site [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org) para aprender mais acerca do ‘Caminho para a Vida Eterna’.

Você precisa deste conhecimento bíblico decisivo nestes dias conturbados! **BN**

### Para Saber mais



O que está por trás da incrível história da ascensão da América de Norte numa coleção de colônias britânicas subdesenvolvidas amontoadas ao longo da costa atlântica para a nação mais poderosa do mundo que jamais existiu? E o que isso tem a ver com a dramática perda de poder e prestígio nos últimos anos? Você precisa saber! Faça o download ou solicite sua cópia gratuita do “*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*” hoje!

[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



## Os Estados Unidos Aparecem na Profecia Bíblica?

*A Bíblia identifica várias nações que participam relativamente pouco do cenário mundial. Será que faria sentido a nação mais poderosa do mundo passar despercebida e não ser mencionada na profecia bíblica? Podemos saber a identidade dos Estados Unidos na profecia bíblica?* por Noel Hornor

O Estados Unidos é a maior nação que já existiu na história mundial.

Certamente, a realidade nem sempre foi essa. Oitenta e cinco anos após a sua fundação, em 1776, a jovem nação norte-americana sofreu uma amarga guerra civil, que poderia tê-la destruído—uma guerra que resultou na morte de cerca de dois por cento da população do país.

Um líder notável surgiu naquela época—Abraão Lincoln, quem muitos historiadores consideram ser o maior de todos os presidentes dessa nação. Por sua tenacidade e coragem, ele liderou a nação com grande convicção, preservando a União para que pudesse cumprir seu destino divino. Ainda hoje, é vital que reconheçamos que os Estados Unidos têm um papel profético no mundo, que foi predito há milhares de anos na Bíblia.

### Lincoln reconhecia a Fonte das bênçãos nacionais

Três meses após a cruel e brutal batalha de três dias em Gettysburg, Pensilvânia, em Julho de 1863, o presidente Lincoln emitiu sua primeira declaração no tradicional dia de Ação de Graças norte-americano. Nela, ele falou sobre as bênçãos que o país continuava a receber, mesmo durante a época da guerra mais catastrófica de sua história, afirmando:

“O ano que está chegando ao fim, foi cheio de bênçãos de campos férteis e clima propício. Diante dessas bênçãos, que constantemente nos alegram, nós estamos inclinados a esquecer a origem delas, as

quais outros disseram, são de natureza extraordinária, de modo que nem mesmo o coração mais insensível pode deixar de amolecer perante a providência sempre vigilante do Deus Todo-Poderoso . . .

“Desvios que foram necessários da riqueza e da mão de obra dos campos da indústria pacífica para a defesa nacional nunca impediram o arado, o transporte ferroviário ou marítimo; o machado ampliou as fronteiras de nossas colônias, e as minas, tal como as de ferro, carvão, e metais preciosos, produziram mais abundantemente do que nunca . . .

“Estas grandes coisas não foram concebidas por nenhum conselho humano, nem por qualquer mão mortal. Elas são dons graçiosos do Deus Altíssimo, que apesar de lidar com nossos pecados, lembrou-se de ter misericórdia de nós”.

Por muitos anos, Lincoln acreditou que as bênçãos dos Estados Unidos proviam de Deus. Em um discurso em Springfield, no dia 27 de janeiro de 1838, em Illinois, ele declarou: “No grande diário de acontecimentos debaixo do sol, nós, o povo norte-americano do século XIX da era cristã, vemos a nossa conta de bênçãos a subir. Encontramo-nos na posse pacífica da melhor porção da terra, no que diz respeito à extensão territorial, à fertilidade do solo e às condições favoráveis do clima”.

### Os Estados Unidos substituem a Grã-Bretanha no cenário mundial

Na primeira metade do século vinte, o Império Britânico era o poder

proeminente do mundo. Sua marinha dominava os oceanos. Os vastos territórios do império—como Canadá, África do Sul, o subcontinente indiano, a Austrália e a Nova Zelândia—se estendiam de tal forma pelo mundo que se tornou famoso o ditado de que “o sol nunca se põe no Império Britânico”.

Poucos perceberam que isso rapidamente mudaria e iria surgir uma nova superpotência. Aliado aos Estados Unidos, o império lutou e venceu a Segunda Guerra Mundial. No entanto, após a guerra, a Grã-Bretanha estava profundamente endividada e já não era mais capaz de manter o seu império.

Então, os Estados Unidos começaram a demonstrar sua poderia ao mundo. O presidente Eisenhower pressionou a Grã-Bretanha para que entregasse o Canal de Suez ao Egito, pois intencionava agradar ao Egito para mantê-lo afastado da influência soviética. Peça por peça, o império começou a desintegrar-se, quando nação após nação buscou e conquistou a independência. Dentro de poucos anos aquele grande império era apenas uma sombra do que fora outrora.

Em seu lugar, surgiu um novo poder. Os Estados Unidos tornaram-se a potência econômica dominante no mundo e o dólar substituiu a libra esterlina como moeda de reserva internacional. Então, abençoado com um clima temperado, com vastas e férteis terras para a agricultura, com recursos minerais abundantes, com muitos rios navegáveis que fluem com águas



doce, com vizinhos pacíficos ao norte e ao sul e com os oceanos proporcionando uma barreira contra invasão de leste a oeste, o país cresceu rapidamente e passou a desfrutar de uma supremacia global.

A surpreendente verdade, como já observada, é que a ascensão dos Estados Unidos se deve ao cumprimento da profecia bíblica!

### As promessas de grandeza nacional

Mas que parte da Bíblia menciona os Estados Unidos?

Grande parte da profecia bíblica trata de nações e eventos do tempo do fim—nossa era atual. Será que faria sentido Deus deixar de fora de Suas profecias a maior de todas as nações da atualidade?

Abraão é uma das pessoas mais importantes da história bíblica, a quem Deus prometeu grandes bênçãos—as quais ele não iria ver durante a sua vida física, mas que seria cumprida em seus descendentes (Gênesis 17:1-8; 22:17-18). Mais tarde, Deus repetiu as mesmas promessas a Isaque, filho de Abraão, dizendo-lhe que essas promessas seriam cumpridas por meio de seus descendentes (Gênesis 26:2-5).

Isaque teve um filho chamado Jacó, a quem Deus mudou o nome para Israel (Gênesis 32:28); quem, por sua vez, teria doze filhos que dariam origem às doze tribos de Israel. As grandes bênçãos que Deus havia prometido ao seu pai Isaque e a seu avô Abraão seriam transmitidas através de seus descendentes (Gênesis 48:3-4; comparar Gênesis 27:27-29; 28:1-4).

José, um dos doze filhos de Jacó, foi vendido por seus irmãos invejosos a uma caravana de comerciantes (Gênesis 37:25-38), que o levaria para o Egito e o venderia como escravo para Potifár, um oficial da corte do faraó egípcio (Gênesis 37:36).

Mais tarde, por meio de uma cadeia de eventos guiados por Deus, José tornou-se o segundo no comando de todo o Egito quando tinha trinta anos de idade (Gênesis 41:37-46). Pouco tempo depois, José casou-se e sua esposa deu à luz o seu filho primogênito, a quem deu o nome de Manassés (versículos 50-51).

Quando Jacó, o avô de Manassés, já estava idoso, José trouxe seus dois filhos, Efraim e Manassés para que ele os abençoasse. Naquela época, o costume era



*Por muitos anos, os Estados Unidos tem sido o celeiro mundial, com milhões de toneladas de grãos e de produtos agrícolas exportados para os outros países ao redor do mundo anualmente.*

que o primogênito recebesse a maior parte das bênçãos materiais. Rúben era o filho mais velho de Jacó com sua esposa Lia, mas Jacó ignorou isso por causa do erro que ele havia cometido e, em vez disso, concedeu a bênção da primogenitura aos dois filhos de José, seu primogênito com sua esposa Raquel (Gênesis 48:8-22; 1 Crônicas 5:1). Assim, eles se tornariam os principais herdeiros das promessas originalmente dadas a Abraão, Isaque e Jacó.

Quais seriam os resultados dessas promessas? Observe o que Deus havia dito a Abraão: “Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações . . . *Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti.*”

“Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência. Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus” (Gênesis 17:4-8, ARA, grifos do autor).

### Deus amplia Suas promessas de grandeza

Mais tarde, Deus aumentou essas promessas, dizendo a Abraão: “*Deveras*

*te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à Minha voz”* (Gênesis 22:17-18).

Mais uma vez, Abraão, Isaque e Jacó não viram o cumprimento dessas promessas durante suas vidas. Isso aconteceria muito tempo depois, especialmente através dos descendentes de José.

Depois de muitas gerações, pouco antes de sua morte, Moisés, o grande servo de Deus, predisse o que aconteceria aos descendentes de José: “E de José disse: Bendita do SENHOR seja a sua terra, com o que há de mais excelente nos céus, com o orvalho e com o que há no abismo, que jaz abaixo, e com as mais excelentes novidades do sol, e com as mais excelentes produções da lua, e com o mais excelente dos montes antigos, e com o mais excelente dos outeiros eternos, e com o mais excelente da terra, e com a sua plenitude, e com a benevolência daquele que habitava na sarça [a sarça ardente, ou seja, Deus]” (Deuteronômio 33:13-16).

Moisés estava reafirmando o que Jacó tinha dito anteriormente sobre José, que “nos derradeiros dias” [*nos últimos dias*]



Deus “te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre”, bênçãos que vão se estender “até à extremidade dos outeiros eternos” (Gênesis 49:1, 25-26). As bênçãos da primogenitura prometidas a José eram incríveis!

Além disso, Jacó tinha dito que a grandeza nacional se cumpriria em seus descendentes através de “uma nação e multidão de nações” (Gênesis 35:11). E nas bênçãos de Jacó sobre os filhos de José, ficou claro que Efraim, filho de José, se tornaria uma comunidade ou “multidão de nação” (Gênesis 48:19), enquanto Manassés, o outro filho de José, se tornaria uma única grande nação (mesmo versículo).

**“Nenhum conselho humano concebeu, nem qualquer mão mortal planejou estas grandes coisas. Elas são dons da graça de Deus, o Altíssimo. . .” — Abraham Lincoln**

Mas, novamente, essas impressionantes promessas não foram cumpridas na antiguidade. Elas também não foram cumpridas durante as vidas de Abraão, Isaque, Jacó, José, Efraim e Manassés. Tampouco foram cumpridas em seus descendentes nos reinos de Israel e Judá nos tempos antigos. Aqueles reinos nunca chegaram perto dos níveis de grandeza e de poder profetizados por Deus. Então, se Deus é fiel ao que prometeu, *devemos procurar em outro lugar no tempo*—“nos derradeiros dias” [nos últimos dias], como Jacó havia dito em Gênesis 49:1.

### “A parte mais bela da terra”

Quais as nações que melhor se encaixam nessas descrições bíblicas? Uma análise cuidadosa da história e da geografia revela que Efraim, então, profetizado a ser uma comunidade de nações, havia se convertido nos países do Império Britânico, enquanto Manassés tornou-se uma única grande nação, os Estados Unidos da América.

De fato, podemos ver a confirmação dessas bênçãos prometidas aplicada à única grande nação de Manassés, ao ver as ricas terras agrícolas do Vale do Mississippi, os grandes campos de trigo e grãos do Centro-Oeste norte-americano,

as terras produtoras de frutas da Costa do Pacífico e da Flórida, o solo fértil de Sacramento, na Califórnia, Vale de São Joaquim, as grandes áreas florestais do oriente e noroeste do Pacífico, as ricas minas de ouro e de prata, os vastos tesouros de carvão, as jazidas de minério de ferro da região do Lago Superior, as abundantes pastagens e a grande oferta de água doce, mais que qualquer nação do mundo!

Além de tudo isso, os Estados Unidos, em meados do século vinte produziram mais da metade do petróleo do mundo!

Estas e outras riquezas nacionais permitiram que os Estados Unidos atingissem o mais alto padrão de vida do mundo. A outorga final desta grande bênção só foi cumprida totalmente nos últimos séculos

de nossa era atual. Os Estados Unidos alcançaram o ápice de suas bênçãos no século vinte.

Os Estados Unidos, como observou o presidente Lincoln, receberam “a parte mais bela da terra”. Lincoln estava reafirmando, talvez inconscientemente, a promessa que Deus havia inspirado que Jacó falasse e que Moisés repetiu vários milênios atrás. De fato, em toda a história do homem, nenhuma nação foi tão abençoada nem prosperou tão abundantemente como os Estados Unidos da América.

### Um povo da aliança e a terra prometida

Como dito antes, Israel tinha doze filhos. Mas, especialmente, seus dois netos—Efraim e Manassés—carregariam o seu nome. Ao pronunciar aquela bênção, Israel declarou: “Seja chamado neles o meu nome” (Gênesis 48:16). Apesar de que todos os filhos de Israel são seus descendentes, muitas vezes, quando o nome “Israel” é usado em passagens bíblicas após esse pronunciamento especial, diz respeito aos dois filhos de José que receberam essa menção honrosa.

Como o povo escolhido por Deus, Ele

fez uma aliança com os israelitas. E isso começou no Monte Sinai, onde o SENHOR entregou, através de Moisés, aquilo que era essencialmente um pacto nacional, baseado nos Dez Mandamentos e escrito pelo dedo de Deus em tábuas de pedra. Agora, eles eram o povo da aliança.

Quarenta anos após o pacto [concerto/aliança] realizado no Sinai, Moisés lembrou aos israelitas o pacto [concerto/aliança] que fizeram com Deus (Deuteronômio 29:1). Ele entregou uma exortação ao seu sucessor, Josué, dizendo que ele deveria levar os israelitas para a terra que Deus lhes havia prometido (Deuteronômio 31:7, 23). Isto é comumente referido como a “Terra Prometida” ou a “terra da promessa”.

Deus já havia prometido a Abraão que daria esta terra aos seus descendentes (Gênesis 12:7). Mais tarde, Ele reafirmou essa promessa a Isaque (Gênesis 26:3), e uma vez mais, a repetiu para Jacó.

Quando a reafirmou para Jacó, Ele disse que essa bênção iria incluir “as gorduras da terra” (Gênesis 27:28). Esta afirmação diz respeito a um alcance maior que a terra de Canaã, que Israel recebeu logo após sair do Egito. As “gorduras da terra” prenunciavam a outorga das melhores partes de terra do mundo e não apenas do Oriente Médio.

A antiga Israel herdou, por causa das promessas de Deus a Abraão, Isaque e Jacó, a terra da promessa—anteriormente chamada de Canaã—que era a terra mais fértil e produtiva dessa parte do mundo. No entanto, essa era apenas uma antecipação de riquezas nacionais muito maiores, os seus descendentes iriam receber “nos derradeiros [últimos] dias”.

### A Fonte da riqueza da Israel atual

Antes de a antiga Israel entrar na Terra Prometida, Deus havia dito: “Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou a teus pais, como se vê neste dia” (Deuteronômio 8:18). Em resumo, toda a riqueza vem de Deus e este é um princípio imutável e eterno. “O SENHOR é quem dá pobreza e riqueza; ele humilha e exalta” (1 Samuel 2:7, NVI).

Os fundadores dos Estados Unidos, Benjamin Franklin e Thomas Jefferson, haviam proposto um novo selo para



representar os Estados Unidos como Israel. Apesar de que suas recomendações não foram aprovadas pelo Congresso, elas eram bastante apropriadas, dada a forma como Deus abençoou os norte-americanos com as riquezas de um continente que chegou a ofuscar as riquezas dadas à antiga Israel.

O rei Davi de Israel, eminente e rico, sabia que a suas bênçãos e as de seu país vinham de Deus: “A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos” (1 Crônicas 29:12, NVI). Deus deu riquezas e honra a Davi por ter se rendido a Ele, por ter buscado a Sua vontade e por ter colocado sua confiança nEle, ao longo de sua vida. Ele era um homem “conforme o meu coração [de Deus]” (Atos 13:22).

### O abandono a Deus e a autodestruição

Logo no início da existência dos Estados Unidos, a maior parte dos governantes e do povo buscava a vontade de Deus da melhor forma possível. O cristianismo e a Bíblia desempenhavam um papel importante nos primeiros anos da nação norte-americana.

Abraão Lincoln, talvez o presidente mais bíblicamente letrado dos Estados Unidos, lia a Bíblia desde sua juventude e seguiu lendo-a ao longo de toda sua vida. Em seu segundo discurso de posse, ele se referiu quatorze vezes a Deus, em várias referências bíblicas e citações diretas dos Salmos e de Mateus. Ele chamou a Bíblia de “o melhor presente que Deus deu ao homem”.

Atualmente, os Estados Unidos têm se perdido pelo caminho ao se afastar de seu fundamento bíblico, e precisa urgentemente retornar à Bíblia. O país está se enfraquecendo rapidamente e acabará por terra, a menos que se arrependa. Este colapso é um processo que tem sido desencadeado internamente.

Lincoln previu que isso poderia acontecer: “Até que ponto nós devemos esperar a aproximação do perigo? Por quais meios devemos nos fortalecer contra isso? Vamos esperar algum transatlântico militar gigante surgir do oceano e nos esmagar em um só golpe? Nunca! Todos os exércitos da Europa, da Ásia e da África juntos . . . não poderiam, por conta



**Deus abençoou norte-americanos com riquezas num continente que fizeram com que as riquezas dadas ao antigo Israel não fossem nada.**

própria, chegar ao Ohio ou fazer uma trilha no Blue Ridge, nem em mil anos.

“Então, até que ponto nós devemos aguardar que o perigo se aproxime? Eu respondo, ele pode nunca chegar até nós, *mas pode surgir dentre nós mesmos*. Talvez ele não possa vir do exterior. Se a destruição for o nosso destino, *certamente nós mesmos é que seremos seu autor e consumidor*. Como uma nação de homens livres, podemos viver por todo o tempo ou *morrer pelo suicídio*”.

Será que um país pode morrer por suicídio? Contemplar isso seria preocupante e assustador. Sem dúvida, os Estados Unidos existem pela graça e misericórdia de Deus. Mas a nação está testando a paciência de Deus por causa de seus crescentes pecados coletivos. E estão a ponto de fazer com que Deus retire as bênçãos que Ele prometeu que essa nação herdaria.

A profecia bíblica contém advertências para os Estados Unidos no fim desta era. Isto é uma lição para todas as nações. Parte dessas profecias tem o propósito de sacudir as pessoas, de que país sejam, para que acordem, se arrependam e se convertam dos seus caminhos egoístas e arrogantes e voltem-se humildemente para Deus. E, apesar de ser improvável que uma nação que teima em fazer as coisas à sua maneira, longe de Deus, venha a mudar, certamente, você como indivíduo pode

mudar e se render a Ele. Oramos para que você tenha sabedoria para fazer isso!

### Aprenda mais

Este artigo apenas toca superficialmente na incrível história das grandes promessas de Deus a Abraão, Isaque, Jacó e José e de seu espantoso cumprimento. Há muito mais coisas na história—que você precisa saber para entender de onde surgiram os Estados Unidos e para onde estão indo e por quê! Se Deus castiga Israel, quanto mais as outras nações todas. Isto é um exemplo para todas as nações. Baixe ou solicite hoje mesmo sua cópia gratuita do livro *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Profecia Bíblica!* **BN**

### Para Saber mais

Este artigo apenas toca a superfície da incrível história de grandes promessas de Deus a Abraão, Isaque, Jacó e José e seu incrível cumprimento. Há muito mais para a história — mais que você precisa saber para entender para onde é que os Estados Unidos estão indo e por quê! Faça o download ou solicite sua cópia gratuita dos “**Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica**” hoje!



## A Verdadeira Utopia está vindo para a Terra!

A humanidade está levando o planeta à destruição, mas a Bíblia diz que Jesus Cristo irá intervir. Como o Seu governo, Suas leis e os Seus cidadãos poderão mudar o mundo? Quais serão os maravilhosos benefícios do Reino de Deus?

Na atualidade, o homem tateia para resolver problemas, aparentemente insuperáveis, causados por si mesmo. Considere um terrível exemplo:

“Numa sexta-feira, 26 abril de 1986, às 1h24min, a unidade 4 da central nuclear de Chernobyl explodiu. Houve duas enormes explosões dentro de três segundos, que explodiram o telhado do prédio. Gases radioativos, resíduos e materiais do reator, que estava dentro do prédio, foram lançados um quilômetro para o ar. Pedacos de barras de combustível do reator superaquecido voaram pelos ares e pousaram a quase um quilômetro e meio de distância, resultando em incêndios radioativos, que aumentaram a exposição radio-ativa na área.

“Dois trabalhadores morreram instantaneamente, e vinte e nove foram banhados em tanta radiação que eles estavam, essencialmente, mortos a partir daquele momento, embora a maioria deles tenha permanecido algumas semanas no hospital, sofrendo com as fases finais do envenenamento extremo da radiação” (Stephen Spignesi, *Os Cem Maiores Desastres de Todos os Tempos*, 2002, pp. 112-113).

Algumas estimativas mostravam que neste acidente a precipitação radioativa foi quatrocentas vezes maior que a liberada pela bomba atômica lançada sobre Hiroshima na Segunda Guerra Mundial.

Em 2002, um relatório das Nações Unidas intitulado *As Consequências Humanas do Acidente Nuclear de Chernobyl* concluiu que cerca de dois mil casos de câncer de tiróide tinha sido diagnosticado até agora entre os jovens expostos ao iodo radioativo. E ainda observou que, “de acordo com estimativas conservadoras, esse número deve subir de oito a dez mil ao longo dos próximos anos”.

Até mesmo os esforços para isolar



*A conversão de pessoas é um passo necessário para libertar o nosso planeta da escravidão das escolhas destrutivas da humanidade. O retorno de Jesus Cristo trará uma mudança refrescante, restaurando a beleza e a harmonia da criação de Deus.*

o solo radioativo na área da explosão provocam novas preocupações para o futuro. “O compartimento de cimento foi mal construído . . . e começou a vazar radiação poucos anos após a construção ser concluída. Ainda mais trabalho foi realizado para garantir a sua integridade, mas as dúvidas continuam quanto à sua segurança” (Spignesi, p. 113).

Por mais terrível que tenha sido esse acidente, ele é apenas uma das muitas catástrofes causadas pelo homem que—por descuido, má gestão, ambição e ou violência—estão prejudicando o nosso planeta. Como isso vai ser revertido?

Nos últimos estudos em edições anteriores da *Boa Nova*, nós vimos que a verdadeira esperança é o Reino de Deus. Jesus Cristo voltará em breve para trazer soluções práticas para os problemas dos governos ineficientes e corruptos, de leis ruins e aplicadas injustamente, e das relações humanas violentas e egoístas.

Agora vamos ver para um outro maravilhoso benefício do Reino de Deus

—a transformação da Terra em um grande jardim do éden! E lembre-se sempre: Esta incrível esperança do futuro realmente tem benefícios práticos, significativos e gratificantes em sua vida agora!

### À beira da destruição

► **O que Deus disse que fará com aqueles que prejudicam e destroem o planeta?**

“E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de *destruíres os que destroem a terra*” (Apocalipse 11:18, grifo do autor).

Os seres humanos egoístas têm abusado da água, do solo, das plantas, dos animais e do ar que existe ao seu redor desde o início. Mas à medida que nossa capacidade tecnológica aumenta, também aumenta a nossa capacidade de destruição.

As guerras, o desmatamento, a poluição industrial, o desperdício, a ganância e a falta de visão estão empurrando nosso planeta em direção ao precipício, e Deus não está contente com a humanidade por esta má administração do planeta, que Ele lhe entregou.

### ► Como Deus personifica as emoções de Sua criação?

“A própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora” (Romanos 8:21-22, ARA).

Este mundo foi entregue ao domínio do homem (Gênesis 1:26), e quando a humanidade escolheu o caminho egoísta da autossatisfação—pecaminosa—a terra também sentiu esses efeitos destrutivos.

### ► O que Deus prometeu, em toda a Bíblia, para acabar com este ciclo de abuso e destruição?

“Arrependei-vos, pois, e converteí-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os *tempos do refrigério* pela presença do Senhor. E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos *tempos da restauração de tudo*, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3:19-21).

A conversão de pessoas é um passo necessário para libertar o nosso planeta da escravidão das escolhas destrutivas da humanidade. O retorno de Jesus Cristo trará uma mudança refrescante, restaurando a beleza e a harmonia da criação de Deus. Ao optar por mudar (arrepender-se e ser convertido), podemos começar esse processo de restauração em nossas vidas agora!

### Como vai ser o mundo governado pelo Reino de Deus?

#### ► Como a Bíblia descreve o mundo sob o governo benévolo do Reino de Deus?

“Porque o SENHOR consolará a Sião, e consolará a todos os seus lugares assolados, e *fará o seu deserto como o Éden* e a sua solidão, *como o jardim do SENHOR*; gozo e alegria se acharão nela, ações de

graças e voz de melodia” (Isaías 51:3).

Em vez de aumentarem as áreas desérticas, o mundo se tornará como o idílico jardim do Éden original que Deus deu ao homem.

#### ► Quais serão as cidades e as áreas rurais do mundo futuro?

“Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão. E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto. E os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o SENHOR, teu Deus” (Amós 9:13-15).

“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade. E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão” (Zacarias 8:4-5).

Não haverá mais guerras, escravidão ou desastres que levam as pessoas a perderem os frutos de seus esforços. As pessoas vão trabalhar e desfrutar dos benefícios de seu trabalho em um mundo de abundância perpétua. E as cidades serão seguras para os jovens e os idosos.

#### ► Como a Bíblia descreve a saúde das pessoas no tempo desse Reino?

“Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e rios, no ermo” (Isaías 35:5-6).

As persistentes tragédias humanas que têm afligido todas as gerações finalmente serão debeladas! A saúde e a vitalidade vão substituir a dor e as dificuldades que afligem tantas pessoas ao longo de suas vidas, na verdade, a todos nós, à medida que envelhecemos. A qualidade de vida vai alcançar um nível nunca antes experimentado desde o jardim do éden.

#### ► Será que essa condição utópica também vai se estender aos animais selvagens?

“E morará o lobo com o cordeiro, e

o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:6-9).

As pessoas vão se sentir seguras em todos os lugares, pois não mais haverá selvas perigosas ou selvas de concreto. Todas estas excelentes condições serão baseadas na propagação do conhecimento do caminho de Deus em todo o mundo. Então, todo esse conhecimento será a causa da paz e da prosperidade e que também pode trazer grandes benefícios para nossas vidas agora (veja 1 Timóteo 4:8).

### Comece a praticar o que você aprendeu hoje mesmo

O retorno de Jesus Cristo e o Reino de Deus é a única esperança real para o futuro. Mas essas promessas maravilhosas de Deus não são apenas para o futuro. Eles podem transformar nossas vidas agora. Mateus 6:33 é uma escritura essencial para muitos cristãos comprometidos. Leia-a e medite profundamente sobre esse versículo e as prioridades e a direção que ele pode dar a sua vida hoje.

Por exemplo, como isso afeta o assunto de sua oração? (Ver Mateus 6:10) Como isso afeta o seu entretenimento, seus gastos e suas escolhas? (Ver Mateus 6:19-24.) Como esse ponto de vista pode diminuir a sua preocupação? (Ver Mateus 6:25-34).

Escreva duas coisas que você vai fazer a partir de hoje para dar mais prioridade na sua preparação para o Reino de Deus e para vivendo pelas leis desse reino (a justiça de Deus, definida por Seus mandamentos—Salmos 119:172; Êxodo 20:1-17).

Além disso, para entender melhor a vinda do Reino, não deixe de ler o nosso livro gratuito *O Evangelho do Reino*. Você pode baixar ou solicitar sua cópia gratuita hoje mesmo! **BN**



# A Parábola dos Trabalhadores: Um Salário Justo de um Empregador Justo

*Uma das parábolas de Cristo pode atingir alguns de nós, como sendo injustos, mas tem lições valiosas sobre a generosidade de Deus e a nossa necessidade de manter o curso até o fim.* por Darris McNeely

Quando eu tinha dezoito anos meu pai vendeu o negócio da família e passou a trabalhar para uma empresa de construção. Eu perdi meu emprego e precisava de outro para pagar a faculdade. Eu tentei trabalhar como diarista para o novo patrão do meu pai. Mas isso não deu muito certo.

Todas as manhãs, os funcionários se reuniam em uma grande sala na sede da empresa. Os trabalhadores sempre foram necessários para transportar o material e fazer todo o trabalho duro nos canteiros de obras. O salário era mínimo e as horas eram longas.

Em duas manhãs consecutivas eu apareci ansioso para trabalhar e acompanhei homens com o dobro da minha idade e experiência. Em todas as vezes nenhum trabalho foi designado para mim. Eu via como o chefe distribuía as tarefas para os outros. Aquilo foi decepcionante e um pouco humilhante para mim. Eu não estava acostumado a ser preterido.

Após o segundo dia de trabalho, eu entendi a mensagem. Eu não seria escolhido para qualquer trabalho nesse dia ou em qualquer outro dia. Eu não podia contar com o nome ou com a reputação de meu pai, pelo menos não nessa empresa. Então, eu tive que trilhar o meu próprio caminho.

Eu saí dali e encontrei trabalho por conta própria. Na verdade, eu encontrei dois trabalhos e passei a ganhar dinheiro suficiente para continuar na faculdade naquele outono.

Essa experiência me ensinou lições valiosas. Eu aprendi a ter desenvoltura, a resistir e continuar a busca para encontrar trabalho. Eu aprendi que um empresário pode contratar quem ele quiser, quando quiser, e pagar ao trabalhador o que ele achar justo.

Esses dois dias em que eu estava nessa empresa de construção civil e esperava

pelo trabalho me ensinou uma lição de vida. Isso me ensinou que o patrão pode fazer o que quiser com os recursos de sua empresa. Se ele for um empregador bom e agradável sua empresa vai prosperar. Discutir com ele não cabia a mim. Era minha responsabilidade aprender com a experiência e seguir em frente com a minha vida.

Muitas vezes, eu tenho pensado nessa experiência enquanto lia uma das parábolas que Jesus Cristo usou para nos ensinar

***Devemos estar dispostos a entrar na vinha e no trabalho. Temos que querer trabalhar. E nós temos que perseverar até ao fim do dia de trabalho, por mais longo que seja.***

sobre o trabalho de nos chamar para o Reino de Deus. Em Mateus 20, Cristo contou a parábola dos trabalhadores em um vinhedo. Nós fomos “contratados” para trabalhar para Deus, assim entendemos a verdade de entregar nossas vidas, e até mesmo o trabalho que fazemos em nossas vidas, seu propósito e significado. Se pudermos compreender isso, a vida torna-se estimulante, apaixonante, cheia de energia e devoção.

Vejamos nesta parábola o que podemos aprender sobre a obra que Deus está fazendo.

### **Trabalhadores chegando em diversos turnos**

Jesus declarou: “Porque o Reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha” (versículo 1-2).

A jornada de trabalho começava cedo, talvez ao amanhecer, e aqueles que queriam trabalhar ficavam reunidos em um só local esperando um empregador vir oferecer trabalho. Isso ainda acontece em todo o mundo. Trabalho é o que define uma pessoa. Isso é mais do que um meio para pagar a despesa mensal. O trabalho traz dignidade e sentido à vida. Quando as pessoas não conseguem encontrar trabalho por longos períodos de tempo, seu senso de identidade e autoestima decai.

Cristo está descrevendo o trabalho de um homem rico de meios que emprega pessoas com salários justos. Um salário é definido (um denário, um dia de salário) e combinado. Os trabalhadores começam a trabalhar na vinha.

Na parábola de Cristo, “perto da hora terceira”, ou nove horas, o proprietário vê outros que estavam ociosos na praça e oferece-lhes trabalho. Eles também vêm para vinha e começam a trabalhar. Há muito trabalho para ser feito. Isto continua ao longo do dia. Em intervalos de três horas, ele retorna para a praça da cidade e contrata mais trabalhadores.

No meio da tarde, às três horas, temos uma cena mais ou menos assim: Muitos trabalhadores estão engajados no trabalho necessário para plantar, cuidar, podar e colher a produção de um grande vinhedo. A necessidade de mais trabalhadores durante o dia pode ser por causa de vários fatores.

Ou talvez porque o trabalho que pre-

cisa ser feito aumenta constantemente. Mais videiras são plantadas. E a plantação atual precisa ser conservada. Tudo isso exige muito esforço humano. Então, novas contratações são feitas para manter tudo funcionando.

Uma segunda possibilidade é a fadiga de alguns trabalhadores. Talvez alguns dos contratados tenham se cansado e abandonaram a vinha. Talvez tenham decidido que o trabalho é muito duro e eles não serviam para isso. Então, eles tinham que ser substituídos porque o trabalho não pode parar—o plantio, a manutenção e a colheita têm que ser mantidos no vinhedo. Se alguns não podem suportar o trabalho e desistem, outros devem ser encontrados para substituí-los.

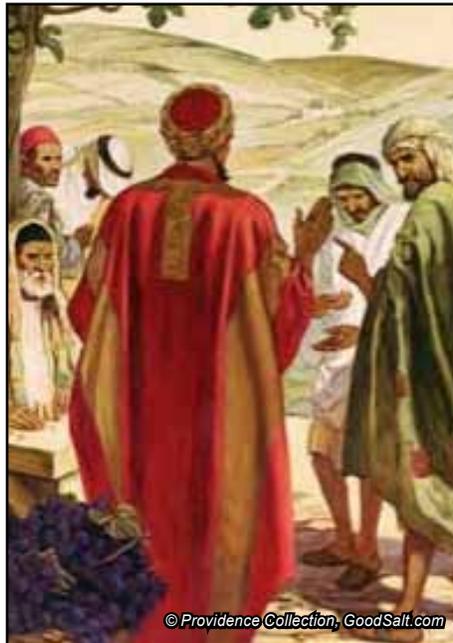
A parábola continua. O trabalho continua e às cinco horas da tarde, à décima-primeira hora, ainda havia a necessidade de mais trabalhadores, assim o proprietário sai e encontra pessoas desocupadas e desorientadas porque ninguém os tinha contratado, e ele também lhes dá trabalho. “Ide vós também para a vinha e recebereis o que for justo” (versículo 7).

### **Todos recebem a mesma quantia**

Quando o dia acaba, o proprietário envia seu capataz para pagar os trabalhadores. Aqueles que foram contratados no fim do dia são os primeiros a receber. E os que foram contratados no início do dia foram os últimos da fila. Cada trabalhador, independente do tempo que trabalharam, recebeu a mesma quantia—um dia, um denário.

Este exemplo desafia as práticas trabalhistas modernas. Mas lembre-se que é uma parábola, escrita para ensinar uma lição específica. Os caminhos e os pensamentos de Deus não são como os nossos. Podemos achar injusto que alguém que tenha trabalhado apenas um curto período de tempo receba o mesmo que aquele que trabalhou o dia todo. Mas não é assim que Deus pensa. Então, vamos ouvir o ponto de vista dEle.

Depois de ouvir queixas—“Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia” (versículo 12, ARA)—então, o fazendeiro respondeu: “Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti. Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?



### ***Alguns trabalhadores ficaram chateados que o dono da vinha foi generoso para aqueles que trabalharam menos.***

Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos]” (versículos 13-16, ARA).

Cada trabalhador havia concordado em trabalhar pelo o que tinha proposto o proprietário da vinha. Aqueles que começaram a trabalhar cedo tinham aceitado a oferta de um denário como justo e apropriado. Ninguém tinha nenhum motivo para reclamar do que recebeu. O que ele daria para outros não fazia parte do acordo feito com eles.

Deus detém toda a riqueza e Ele é generoso e justo com todos. Essa é a mensagem óbvia desta parábola. Aqueles que são chamados e escolhidos por “último” têm acesso ao Reino de Deus, assim como aqueles que são chamados e escolhidos em primeiro lugar. A graça de Deus para aqueles que são fiéis é a lição chave aqui. Mas tem mais.

### **Perseverar até o fim**

Observe que todos os que foram pagos receberam um salário no fim do dia. Em outras palavras, eles tiveram que perseverar até o fim, permanecendo no trabalho até terminar o dia. O trabalho de plantio, cultivo e colheita não pára, enquanto houver trabalho a ser feito. Somente depois disso é que o Senhor da vinha paga o salário.

Você gosta de trabalhar? Espero que sim, porque, como mostra esta parábola, o Reino de Deus é como uma vinha cheia de trabalhadores, onde cada contratado pelo proprietário tem um papel específico em um momento específico em seu trabalho. Nós temos que amar o trabalho o suficiente para procurá-lo e permanecer nele. Temos de amar o trabalho de preparação para o Reino de Deus.

Deus vai completar a sua obra na Terra nesta época. Tudo está sendo realizado de acordo com um grande plano. Jesus Cristo enfocou Suas parábolas nas atividades cotidianas que fazem parte da vida. Através delas podemos aprender muitas coisas, inclusive o que é o Reino e como podemos entrar nele.

O que vemos a partir desta parábola é que devemos estar dispostos a entrar na vinha e no trabalho. Devemos estar disponíveis para Deus (o proprietário) nos encontrar. Temos que desejar o trabalho. E nós temos que perseverar até o fim do dia de trabalho, por mais longa que possa ser a jornada para cada um de nós.

O chamado para o Reino de Deus é a coisa mais importante e mais nobre da vida. Se não desistirmos ou desfalecermos, certamente vamos receber a recompensa prometida, o presente de uma coroa de justiça de Deus.

Anos atrás, eu aprendi uma lição valiosa sobre o trabalho e como valorizar algo. Teria sido fácil ficar desanimado e pensar que eu não poderia encontrar outro tipo de trabalho. Eu poderia ter me irritado com o proprietário que não me contratasse, nem mesmo por um dia. Foi necessário ter perseverança para encontrar o emprego certo, permanecer nele e executá-lo bem.

Todas essas lições dizem respeito à grande vocação para o Reino de Deus. Para mim, isso tem sido um trabalho de toda a vida com grande significado e propósito. Que assim seja para todos nós! **BN**

### **Para Saber mais**

Exatamente, qual é a recompensa que Deus promete a todos aqueles que trabalham até ao fim em Sua vinha?

Você sabe? A resposta é tão impressionante que é quase inacreditável, e você precisa entender o que é! Faça o download ou solicite sua cópia gratuita do estudo “**Qual é o Seu Destino?**”



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)

Novembro - Dezembro 2013 — 17



## Alegando-se com Deus por Encontrar o Perdido

*Por meio de uma série de três parábolas, Jesus explica nossa tarefa de procurar e reagir bem à restauração do próximo, assim como faz Deus. por Robin Webber*

Um dos aspectos mais desafiadores do convite de seguir a Jesus Cristo é revelado em Lucas 15. Aqui, Jesus se utiliza de três parábolas que se sobrepõem rumo a uma poderosa conclusão temática.

O propósito básico de Jesus nessa passagem é o de abrir nossos horizontes para experimentar as mesmas emoções que Deus experimenta. Neste capítulo, Ele expõe a importante tarefa que nos permite não apenas conhecer e crer no evangelho, ou “boa nova”, trazida por Ele, mas também experimentar a alegria adicional de mais uma boa nova dentro da abrangência do evangelho—literalmente, alegrar-se ao lado de Deus, quando aqueles que “estavam perdidos são encontrados”.

### “Este homem recebe pecadores”

Vamos nos juntar à multidão reunida em torno de Jesus, como começa o capítulo, e ouvi-Lo pessoalmente.

Aquela multidão era composta de um grupo diversificado—ministrada por um jovem Rabino, que tinha ensinamentos exclusivos e o poder de curar. Seu grande público se compunha de pessoas religiosas desde aquelas que pensavam já ter ouvido tudo e saber tudo, até às que acreditavam que tinham feito tantas concessões desonrosas e por tanto tempo que, aparentemente, Deus lhes fechou a porta. No entanto, aqui está um homem que fala de esperança e redenção e de uma forma de voltar para Deus, nunca antes divulgada por alguém.

Assim, “chegavam-se a Ele todos os publicanos e pecadores para O ouvir” (versículo 1). E, ao mesmo tempo, “os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles” (versículo 2).

As pessoas religiosas confiantes e corretas (pelo menos era o que pensavam),

que estavam ali, não apenas buscavam se exaltar ante o público e mostra-lhe seu lugar, mas também queriam manchar a reputação de Jesus. Basicamente, eles O recriminavam: “O que *eles* estão fazendo aqui? Quem os convidou para virem aqui?”. Bem se vê quem!

### Indo após ele

Jesus olha em volta e examina seus corações—na verdade, todos os corações. Ele sabe o que precisa ser falado e começa com “Que homem dentre vós . . .?”, assim Ele passa a narrar a história do bom pastor que deixa suas noventa e nove ovelhas e “vai após a perdida até que venha a achá-la” (versículos 3-4).

Como ouvintes de Jesus entendiam muito bem que cada ovelha é preciosa e, no final do dia, quando todos os pastores voltavam do campo para casa, exceto um, então toda a aldeia já sabia o que estava acontecendo. Uma ovelha desapareceu. O homem continuaria no campo e não voltaria para casa até ter a pequena ovelha em segurança. A ansiedade e a expectativa toma conta da aldeia até o seu retorno, pois o deserto é repleto de desafios, tanto para as ovelhas quanto para os pastores.

Jesus conclui a história com o pastor aparecendo com sua pequena ovelha, que foi negligente e havia se desviado, aonde o herói proclama: “Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida” (versículo 6). O homem pede uma resposta comum e coletiva de todos os que entendem o que acaba de acontecer.

Então, jubiloso, Cristo exalta o exemplo do animal desgarrado e, figurativamente, abre uma janela para o céu: “Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (versículo 7).

### Buscar até encontrar

A linguagem corporal de alguns na plateia, no entanto, mostra que Jesus teria de ir mais longe.

“Ou”, Ele diz, introduzindo uma nova história sobre uma mulher que perde apenas uma das dez moedas que possuía—possivelmente, sua coleção particular—que, então, vira a sua casa de ponta-cabeça e a vasculha por dentro e por fora para encontrá-la. Ele comenta que ela “acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar” (versículo 8).

Todos nós podemos nos identificar com essa história, quando perdemos uma carteira, uma bolsa, as chaves ou qualquer documento importante. E, quando ela finalmente recupera o que lhe é valioso, ela é incapaz de guardar essa notícia emocionante para si mesma e conta para todos os seus amigos e vizinhos, “Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida” (versículo 9).

Então, Cristo novamente nos proporciona uma visão da sala do trono de Deus: “Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende” (versículo 10).

Como antes, a história provoca pensamentos de foco continuado e enérgico, porque “é sobre buscar alguma coisa”, pois encontrar o que está perdido é algo verdadeiramente satisfatório. E isso é para ser compartilhado e vivido por outros em uma resposta comum e coletiva, sabendo todos estamos inclusos nisso.

### Estreitando a relação

Jesus agora se desloca para uma terceira história, aprofundando para dar a Sua resposta sobre a tensão inicial entre os “benfeitores” e os pecadores castigados de Sua plateia (Lembre-se: “O que *eles* estão fazendo aqui?”).



Até agora temos lidado com as interessantes analogias de animais e dinheiro. Os contrastes apresentados ter sido um fora de uma centena e uma de dez. A ovelha foi negligente e se afastou e a moeda foi perdida, não por si só, mas por uma pessoa. O cordeiro e a moeda não poderiam voltar por conta própria. Eles tiveram que ser procurados, e foram—com êxito.

Mas agora Cristo acentua o foco na proximidade, pessoa a pessoa, quando conta a história de um pai e seu filho pródigo (esbanjador, imprudente).

O filho pede ao seu pai sua herança antecipadamente (versículos 11-12). O problema não está no que ele pede e na parte dada. Mas no que ele faz com ela. Ele sai de casa e esbanja tudo, “vivendo dissolutamente”, assim, com as próprias mãos, ele prejudica sua vida—e a fome agrava a situação (versículos 13-14).

E ele acaba alimentando porcos—tarefa repugnante para um judeu—e chega a um ponto onde a comida, que ele dispensava, parecia muito boa e muito mais do que ele poderia esperar (versículos 15-16).

### “E, caindo em si . . .”

Finalmente, o jovem chegou ao fundo do poço! O versículo 17 reflete a experiência de todos aqueles que fazem o caminho de volta do abismo da natureza humana: “E, caindo em si . . . Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores” (Versículos 18-19).

Então, segue-se uma das mais belas cenas das Escrituras, no versículo 20: “E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou”. Um abraço que ecoa por eras! O pai nunca fechou a porta e esperou com a mesma expectativa, esperança e coragem que reflete a energia do pastor e da mulher das parábolas anteriores sobre perdas.

Não é de se admirar a alegria do pai quando seu filho humildemente lhe confessou, no versículo 21: “Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho”?

Pois, muitas vezes o arrependimento é incompleto e desaparece quando

simplesmente estamos dizendo estar arrependidos para ganhar o favor momentâneo das pessoas diante de nós ao invés de buscar o sublime perdão do Doador da vida. Até que busquemos prontamente esse alto nível de relacionamento em primeiro lugar, ficamos condenados a permanecer no enganoso caminho humano.

O pai está entusiasmado e restabelece plenamente o seu filho como um membro

## **Deus está trabalhando em maneiras incríveis que não podemos sondar plenamente. Mas podemos crescer na garantia fiel que quando nós ou os outros se afastarem, ele ainda estará buscando por nós.**

da família. O pai deseja que todos saibam que seu filho está de volta—exatamente como o cordeiro e as moedas, mencionados anteriormente—e todos são convidados a compartilhar com ele essa alegria (versículos 22-27).

Mas todo mundo está feliz? Não! Seu irmão está furioso. A história diz: “Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele” (versículo 28). Ele queixou-se a seu pai: “Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento . . . Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado” (versículos 29-30).

O pai respondeu: “Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmos-nos e regozijarmos-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado” (versículos 31-32).

### **A revelação e a conclusão inevitável**

Esta tripla lição nos deixa com uma revelação incrível e uma conclusão óbvia para aqueles que aceitarem o convite de seguir a Jesus.

Em primeiro lugar, estas parábolas revelam um Deus que, *literalmente, procura coisas preciosas* para Si. Deus segue sendo uma força ativa e intervém em nossas vidas. Esta revelação de Cristo separa o nosso Pai Celestial de qualquer divindade inventada pelo homem. Não existe nenhum ser com essa qualidade de buscar aqueles que outros já desistiram! Apenas o Seu amor pode amar o inamável,

ajudar os desamparados e dar esperança aos desesperados.

Nosso Deus é Aquele que aproveita nossa iniciativa para nos guiar de volta a Ele. Ele está trabalhando de modo incrível, que não podemos entender plenamente. Mas podemos crescer em fidelidade quando nós ou os outros se afastam, pois Ele ainda segue nos buscando.

Em segundo lugar, a conclusão inevitável

é que Deus deseja que nos alegremos ao Seu lado, como Ele se alegra. Isto é revelado quando abraçamos a missão de Cristo, revelada em Lucas 19:10: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”.

Assim, devemos rejeitar a visão dos escribas, dos fariseus e desse irmão mais velho de Lucas 15. Não é nosso trabalho *escolher* os membros da família de Deus. Pelo contrário, o nosso trabalho é *aceitá-los*. Talvez pelo fato de que nós mesmos estivemos perdidos e afastados de Deus e, em seguida, fomos encontrados e resgatados por Ele, é que se torna possível nos alegrar quando outros são encontrados.

Cristo continua a buscar corações, assim como fez naquele dia registrado em Lucas 15, quando foi cercado por uma multidão cética, envolta em todos os seus problemas. Talvez o antídoto para o fato de estar se incomodando com alguém agora—talvez até esteja se perguntando como Deus poderia usar essa pessoa—se encontre em uma história atribuída ao presidente Abraão Lincoln.

No final da Guerra Civil norte-americana, parecia que o Norte que se sairia vencedor. Um assessor se aproximou do presidente e perguntou: “O que vamos fazer agora se o Sul for conquistado?” Lincoln respondeu: “Eu vou tratá-los como se eles nunca tivessem saído”.

Abrace essa ideia. E abraça a alegria daquele pastor, daquela mulher e daquele pai esperançoso, assim você se alegrará com Deus como Ele se alegra ao encontrar os que estavam perdidos. **BN**



## Beija-flores: Como Eles Fazem Isso?

por Robert Curry

““Oh, veja, ali tem um!” Grita uma criança. De repente, um beija-flor-rubi voa rasante para se alimentar do néctar da maçã vermelha, passa pela cerca e, pairando no ar, insere seu bico e a língua na abertura e extrai a energética água com açúcar necessária para abastecer suas incríveis acrobacias aéreas. Um pouco mais tarde, outro beija-flor tentando impressionar uma fêmea, se aproxima em linha reta até quarenta metros e, em seguida, desce rumo ao chão, criando uma estridente e forte rajada de ar, produzida por suas penas da cauda”.

“Uau, como eles fazem isso?”, exclamam aqueles que observam da plataforma tais proezas de voo. Muitos se sentem abençoados por testemunhar tais maravilhas da natureza e dão glória a Deus como Criador e Mestre Projetista. E com razão.

“Não é assim,” contra-atacam a maioria dos educadores e naturalistas. Embora admirem a “arquitetura única” dos beija-flores, eles negam qualquer Mestre Arquiteto. Eles afirmam que estes mini-helicópteros vivos duma maneira ou doutra evoluíram ao longo das eras, sem o envolvimento de um Projetista Inteligente. Agora, imaginem fazer tal afirmação acerca de um helicóptero Black Hawk, com todas suas características aeronáuticas e tecnológicas! No entanto, quando é que o beija-flor sofre um acidente? Ou precisa de um piloto?

Agora, graças às câmeras de alta velocidade, que podem tira fotos em câmera lenta, podemos ver os incríveis recursos *criados especialmente* para essa ave *milagrosa!*

### Como os beija-flores voam

As incríveis proezas aéreas dos beija-flores são realmente uma maravilha. Mas isso é apenas o começo da história.

Seus pequenos corações batem mais de 1260 vezes por minuto—*21 batidas por segundo*. Em comparação, um coração humano saudável consegue bater apenas 60 a 80 vezes por minuto. Imagine fazer



© Scott Ashley

*Surpreendentemente, os beija-flores não têm senso de cheiro—mas eles são irresistivelmente atraídos pelas flores coloridas ou pela cor vermelha brilhante dos alimentadores de colibris, que contêm água com açúcar.*

qualquer coisa 21 vezes em um segundo!

As asas de um beija-flor batem *de 40 a 90 vezes por segundo*. Para entender o quanto isso é incrível, mantenha os braços abertos e tente batê-los como se estivesse voando. Você pode manejar muito mais do que umas duas ou três batidas dos braços em um segundo? É melhor abortar imediatamente a decolagem!

O segredo dos beija-flores é que eles não batem as asas para cima e para baixo. Com os ombros flexíveis, eles pairam circundando suas asas em forma de oito! Você pode apreciar o voo dessa maravilha, fazendo uma busca na internet por um vídeo chamado “Time Warp: Hummingbird”. O movimento em forma de oito, cria uma elevação de ambos os lados das asas e isso permite que o beija-flor seja a única ave que pode voar em qualquer direção.

No entanto, inacreditavelmente, um episódio do programa *Natureza* da rede PBS (“Colibris: Magia no Ar”, 2010) demonstra que realmente, as plantas com

néctar normalmente não oferecem nenhum lugar para os pássaros pousarem, e que por isso no passado um beija-flor enfrentou a extinção—extinção sua e extinção da planta que não seria polinizada—e que por isso aprendeu a pairar no ar! Evidentemente que, em seguida, passou esse truque aos seus descendentes como um mágico ensina seu protegido a levitar.

Se você estiver sentado ao ler isso, por favor, saia do seu assento para que não tenha algum lugar de “poleiro” e veja quanto tempo você vai levar para evoluir e conseguir pairar no ar!

### Como os beija-flores realmente se alimentam

Apesar de ser um beija-flor pesar entre dois a seis gramas, ele pode consumir até o dobro do seu peso corporal a cada dia!

Aos olhos humanos, parece que um beija-flor insere seu bico e língua no néctar e, em seguida, sorve-o como se bebesse com um canudinho. Por quase

dois séculos, os pesquisadores acreditavam que a língua do beija-flor tinha tubos para sugar o néctar por ação capilar (fazer o líquido subir por um tubo).

Assim, esperava-se que os beija-flores preferissem néctar com uma concentração de 20 a 40 por cento de açúcar, visto que concentrações mais elevadas seriam demasiadas grossas para subir suficientemente rápido pelo tubo. Entretanto, eles ficaram perplexos ao ver que os beija-flores rotineiramente escolhiam líquidos com o dobro dos níveis de açúcar previstos.

As novas câmeras de alta velocidade resolveram o quebra-cabeça. As fotos revelam que quando os canais tubulares da língua bifurcada de um beija-flor sugam o néctar, eles abrem as suas laterais, enrolam-nas ao redor do néctar, e em seguida, fecha-as e a língua puxa para trás, levando o néctar de volta para o bico. (Para ver este incrível processo em ação, faça uma pesquisa na internet do vídeo em alta velocidade de Dave Mosher que mostra como é que os Beija-flores se alimentam: “High-speed video shows how hummingbirds really drink”.)

Mais surpreendente ainda, é saber que o beija-flor faz tudo isso muito rapidamente, sacudindo sua língua para dentro e para fora do néctar cerca de vinte vezes por segundo! Você pode acreditar realmente que uma língua de abertura e fechamento tão suave e tão rápida poderia ter evoluído por um mero acaso?

A ação da língua do beija-flor durante sua alimentação desafia a compreensão dos cientistas. O ornitólogo Alejandro Rico-Guevara, da Universidade de Connecticut, coautor de um estudo publicado em 2 de maio de 2011, na revista *Processos da Academia Nacional de Ciências*, afirma: “Para beber, você tem que engolir. Ninguém ainda tentou explicar como isso funciona [nos beija-flores]. Até hoje isso é considerado mágico”.

Alejandro Rico-Guevara, disse que um estudo avançado é necessário para entender como um beija-flor absorve a energia a partir do néctar recolhido em sua língua.

Mais de 350 espécies de beija-flores são responsáveis pela polinização de cerca de oito mil espécies de flores em todo o mundo. Surpreendentemente, os beija-flores não têm senso de cheiro—mas eles

são irresistivelmente atraídos pelas flores coloridas ou pela cor vermelha brilhante dos alimentadores de colibris, que contêm água com açúcar.

## Fechaduras, chaves e bicos de beija-flores

O programa da rede PBS mencionado antes, reconhece com admiração que todas as variadas espécies de beija-flores foram “projetadas para servir às suas flores favoritas como uma chave em uma fechadura”. “*Projetadas*” é a palavra chave aqui—embora o programa assuma que isso possa acontecer por meio de uma evolução irracional. Mas quando você precisa de uma chave para uma fechadura, será que passaria por sua cabeça esperar até que uma evolua? Muito difícil! Você sabe que uma chave e uma fechadura tem que ser especialmente projetadas para se encaixar.

Um caso em questão é a planta *Datura* do Equador, com suas flores em forma de trombetas, elas escondem o néctar a quatro centímetros de seu interior. O programa da rede PBS afirma que esta flor única evita sua extinção graças a que um beija-flor “faz seja o que for para se alimentar”.

Supostamente, este seria um exemplo da evolução em que “uma planta modificou um pássaro para que fizesse o que a planta precisava”. Neste fantasioso pensamento evolutivo, um visionário beija-flor reconhecera que também morreria se não estendesse seu bico o suficiente para alcançar, de qualquer maneira, o néctar. E, finalmente! Um beija-flor com um bico de dez centímetros, mais longo que seu corpo, surgiu para resolver o problema!

“Diz o tolo em seu coração: Não há Deus”. Essa é a simples ponderação, em Salmos 14:1 e 53:1, feita pelo Projetista e Criador do beija-flor.

Deus desafiou Jó, face a face, a dizer qual sabedoria ou poder estava por trás do voo das águias (Jó 39:27-28). O mesmo vale para qualquer um que tente tomar o crédito do Criador a respeito de como os beija-flores pairam no ar e buscam seu néctar.

Agora, graças às câmeras de alta velocidade, você pode ver com seus próprios olhos como eles fazem isso—e dar glória ao nosso grande Criador, que assim projetou esse maravilhoso pássaro! **BN**

Observe a profecia do apóstolo Paulo acerca das condições existentes antes de Jesus Cristo voltar à Terra para salvar a humanidade da extinção: “Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família.

“Irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus” (2 Timóteo 3:1-4, NVI).

Será que isso não define o mundo em que vivemos hoje? Vemos isso ao ler, ao ouvir ou ao assistir as notícias na televisão. A falta de valores morais e espirituais é gritante.

Então, o que podemos fazer a respeito? A resposta é: Não podemos mudar a sociedade, mas *podemos mudar a nós mesmos*—e mais ainda com a ajuda de Deus.

Em outra passagem, Paulo disse muito bem: “Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus . . . Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:1-2, NVI).

Jogue fora as maçãs podres. Saiba a verdade sobre o incrível futuro que Deus planejou para você! De mente e coração, siga os caminhos de Deus—os verdadeiros valores—e rejeite os ‘contra-valores’ deste malévolo mundo atual! **BN**

## Para Saber mais

Como você pode combater os efeitos tóxicos das cinco “maçãs podres” que espalham tanto mal ao nosso mundo? Um bom lugar para começar é estudar a sua Bíblia com a ajuda dos nossos guias de estudo gratuitos — “*Qual é o Seu Destino?*”, “*A Bíblia Merece Confiança?*” e “*Criação ou Evolução: Será que realmente importa em que você acredita?*” Faça o download ou solicite suas cópias gratuitas hoje!





# Quatro Mil Anos de Natal

*Esta é uma época de se enfeitar árvores de se dar e receber presentes. Mas as origens do Natal pode surpreendê-lo. Você sabia que uma das colônias norte-americanas proibiu a observância deste feriado em 1659? por Gary Petty*

É tempo do chamado espírito do Natal—ao toque dos sinos de trenó em uma noite de neve, o espectro de Marley transforma o coração do velho Scrooge, no famoso romance de Charles Dickens *Um Conto de Natal*.

Para muitos, ao que parece, o nascimento de Jesus é algo mitológico, que leva a shoppings lotados e à ganância do comércio. Todos os anos, os símbolos na frente das igrejas lembram às pessoas a trazerem Cristo de volta ao Natal—ou anunciam “Jesus é a razão dessa época festiva”.

Mas será que Ele é mesmo?

Em seu livro, escrito em 1997, *Quatro Mil Anos de Natal: Um Presente dos Séculos* (4,000 Years of Christmas: A Gift From the Ages), o padre anglicano Earl Count, com muito entusiasmo, relaciona as conexões históricas entre a troca de presentes durante os doze dias da época de Natal e os costumes pagãos originários da antiga Babilônia. Ele mostra que o visco procede dos misteriosos rituais dos druidas e que a data de 25 de dezembro tem mais a ver com a antiga festa romana da Saturnália do que com Jesus.

### **Tudo isso era celebrado na Igreja Primitiva?**

Em nenhuma parte no Novo Testamento, vemos os discípulos de Jesus comemorando o Seu aniversário. Na verdade, no século III, o teólogo católico Orígenes declarou que era um pecado celebrar o Natal, pois entendia que era uma celebração pagã.

Corinto, cidade grega do primeiro século, era cheia de religiões politeístas. Seus costumes incluíam a prostituição no templo e sacerdotes que realizavam sacrifícios ao panteão de deuses gregos e romanos.

O apóstolo Paulo escreve aos membros da Igreja de Corinto, em 1 Coríntios 10:19-21: “Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero



*Donde é que os costumes populares e símbolos associados com o Natal vem? A maioria teve origem em antigas crenças e práticas religiosas pagãs.*

que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios”.

Paulo adverte claramente que as pessoas evitem fazer parte desses costumes religiosos pagãos, considerando tais ações como “comunhão com os demônios!”.

A Saturnália era muito conhecida pelos primeiros cristãos, um antigo festival romano celebrado durante os últimos dias de dezembro em homenagem a Saturno, o deus da agricultura. Muitas religiões antigas realizavam festas nessa época do ano, a época do solstício de inverno no hemisfério norte, quando os dias são os mais curtos, isso para satisfazer os vários deuses que restauram o sol e põem fim ao inverno.

Na Saturnália romana havia embriaguez, libertinagem e outras práticas diametralmente opostas aos ensinamentos de Cristo. No entanto, este feriado acabaria se tornando o Natal. O que aconteceu para afastar

muitos cristãos do costume de Paulo, que abominava e resistia às formas pagãs de adoração, e aceitarem participar de tais práticas em nome de Jesus Cristo?

Poderosas forças pressionavam os primeiros cristãos a se afastarem da instrução original dos apóstolos, para se evitar a mescla idólatra com o verdadeiro culto a Deus. Milhares de pagãos, enquanto externamente se convertiam ao cristianismo, se recusavam a abandonar os rituais e as cerimônias de suas antigas experiências religiosas.

O padre Count resume essa luta histórica: “Para os pagãos, a Saturnália era divertida. Para os cristãos, ela era uma abominação em homenagem a um deus infame que não existia. Além disso, os cristãos estavam se dedicando a árdua tarefa de converter paulatinamente esses pagãos romanos farristas”.

“Havia muitos imigrantes nas fileiras dos cristãos dessa época, mas os padres da Igreja ficaram alarmados ao descobrirem que também estavam enfrentando uma



## Explorando a Palavra de Deus

invasão de costumes pagãos. A tradição da Saturnália era forte demais para ser deixada para trás. No início, a igreja proibiu-a, mas em vão. Quando um rio encontra uma pedra que não vai ser removida, ele a contorna. Se a Saturnália não podia ser proibida, então deveria ser dominada” (p. 36).

### Por que celebrar a data de 25 de dezembro?

A igreja adotou a data de 25 de dezembro —a data do fim da Brumália romana, imediatamente após a Saturnália—como o dia do nascimento de Cristo (apesar da evidência bíblica mostrar que esta não pode ser a data correta desse evento).

Esta data também marcava um grande festival no mitraísmo, a religião persa do deus sol. No ano 274 o imperador Aureliano de Roma declarou a data de 25 de dezembro como o dia do “nascimento do sol invencível”. Com o tempo, o Filho de Deus, Jesus Cristo, tornou-se indistinguível do deus pagão sol nas mentes de centenas de milhares de convertidos ao longo do Império Romano.

Em vez de se tornar a força de Cristo para a mudança do mundo, o cristianismo nominal é que foi mudado *pelo* mundo pagão!

O padre Count diz: “Existe uma carta, datada de 742 d.C., em que São Bonifácio . . . reclama com o papa Zacarias que seu trabalho de converter os pagãos francos e alemães—tribos germânicas—estava sendo prejudicado pelo retorno dos cristãos romanos às suas raízes. Os francos e o alemães estavam quase se tornando cristãos, mas essa conversão foi adiada porque eles tinham prazer em participar desses carnavais escabrosos.

“Quando Bonifácio tentou afastá-los desses costumes, eles argumentaram que os celebravam segundo o exemplo romano de São Pedro. Envergonhado e arrependido, o papa Zacarias respondeu . . . admitindo que as pessoas da cidade de Roma se comportavam muito mal na época do Natal” (p. 53).

### Através dos séculos

Ao longo dos séculos seguintes, o Natal absorveu os costumes pagãos dos alemães, escandinavos e celtas—tais como o tronco de Yule, a decoração de árvores verdes e o visco pendurado nas portas.

Na Idade Média, a observância do Natal

na Europa continuava a ter os excessos da Saturnália. Dr. Restad Penne, no livro *O Natal nos Estados Unidos*, escreve sobre a repercussão do debate moral nessa época:

“Alguns clérigos salientaram que, necessariamente, a humanidade se encontrava em um período de abandono e excesso, desde que passou à égide da supervisão cristã. Outros argumentaram que todos os vestígios do paganismo deviam ser removidos desse feriado. Cada vez menos cristãos fervorosos reclamavam da irracionalidade legal da Igreja e de suas tentativas de mudar esses costumes. No entanto, a Igreja manteve a esperança de que o sagrado acabaria sobrepujando o profano até os pagãos desistirem de seus prazeres e se virarem para o cristianismo» (1996, p. 6).

Infelizmente, isso não aconteceu. Após a Idade Média, alguns protestantes tentaram reformar o Natal, mas isso teve pouco efeito real. Os puritanos ingleses travaram uma guerra contra a observância do Natal, que viam como um costume anticristão. Em 1659 esse feriado religioso foi proibido em Massachusetts, mas provou-se tão popular que voltou a ser aprovado oficialmente em 1681.

A reportagem de capa “Em Busca do Natal”, da revista *U.S. News & World Report*, afirma: “Quando o Natal desembarcou em terras norte-americanas, ele não foi muito mais bem recebido. Nos tempos coloniais, o nascimento de Cristo era celebrado como simplesmente um evento social—se fosse celebrado . . . Os puritanos da Nova Inglaterra se recusaram completamente a observar esse feriado religioso” (23 de dezembro, 1996, p. 60).

Atualmente, muitos cristãos têm se preocupado com o mercantilismo do dia em que, supostamente, se celebra o nascimento do Filho de Deus. As lojas são decoradas com o personagem do Papai Noel e os comerciais de promoções de produtos na TV e no rádio exaltam o Natal, obviamente, com o pretexto de adorar a Deus.

Ao se aproximar a temporada natalina, muitas pessoas desejam que o Natal seja uma época mais espiritual e menos comercial. Mas o nosso ritmo acelerado impregnado de cobiça desta época é o verdadeiro problema ou há algo errado com o próprio Natal?

### Restaurar o papel de Jesus no Natal?

O Natal tornou-se um feriado tão central

na cultura moderna que é difícil encontrar alguém que esteja disposto a avaliar a sua legitimidade cristã. Você seja o juiz.

Aqui estão os fatos: Jesus não nasceu em 25 de dezembro. Os apóstolos de Cristo rejeitaram as cerimônias e os rituais pagãos em Sua adoração e também disseram a outros cristãos para evitar isso. A Igreja primitiva nunca comemorou o aniversário de Jesus. A escolha da data de 25 de dezembro, como suposta data do nascimento de Cristo, foi baseada nas datas da Saturnália e da Brumália romana—época de adoração ao deus Saturno.

Muitos costumes natalinos—decorar a árvore de Natal, usar visco, trocar presentes e papai Noel—não vêm da Bíblia, mas das antigas religiões pagãs. Durante séculos, o cristianismo tentou, sem sucesso, livrar-se do paganismo do Natal. Ao longo de sua história, o Natal inspirou muitas festas de embriaguez, e atualmente esse feriado religioso incentiva as crianças a pedirem, insistentemente, a seus pais que lhes comprem brinquedos, tudo em prol da adoração a Cristo.

Qual é o seu veredicto? Alguns dizem: “Mas não podemos afastar nossos filhos do Natal”. E outros: “Contanto que leve as pessoas a Jesus, o que isso importa?”

Anteriormente, vimos as instruções de Paulo aos cristãos na cidade pagã de Corinto. Ele continua suas instruções em sua próxima carta aos Coríntios: “Porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? . . . Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? . . .

“Pelo que sai do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei . . . pois . . . purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 6:14-18, 7:1).

O argumento de Paulo é muito pertinente ao Natal. Como podemos dizer que honramos a Deus se observamos os costumes e as tradições pagãs que Ele mesmo proíbe em Sua Palavra?

Esta é a questão crucial: Como podemos restaurar o papel de Jesus nessa época natalina se Ele nunca fez parte dela? Esta é uma pergunta difícil, não é mesmo? Entretanto, saber a resposta é importantíssimo para você. *BN*

O problema básico das nações de hoje é profundamente espiritual e moral. Viraram as costas a Deus e não querem defender Suas leis espirituais centradas nos Dez Mandamentos. **A Bíblia, as Leis de Deus e salvação de Jesus Cristo são as únicas fontes de normas, valores e vida eterna.**

Para ajudá-lo a descobrir o que a Bíblia diz, faça o download ou encomenda a sua cópia gratuitas de “Os Dez Mandamentos” e “O Caminho para a Vida Eterna!”



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



## Qual é a Verdade Sobre o Natal?

É este feriado comandado por Deus para ser observado?

**M**ilhões de pessoas continuam observando os costumes curiosos do Natal, mas poucas entendem por que fazem isso ou o que significam esses costumes e símbolos. Afinal de contas, o que um homem alegre, gordo com uma jaqueta vermelha (andando em um trenó puxado por renas voadoras!) tem a ver com o nascimento do Filho de Deus?

Como é que o dia 25 de dezembro foi escolhido como a data do nascimento de Jesus Cristo se a Bíblia nunca informou a data exata?—Na verdade, a Bíblia mostra que Cristo não nasceu no inverno!

E o que dizer das decorações com guirlandas de azevinho, o beijo embaixo do visco, a queima do tronco de yule e árvores de Natal coloridas e ornamentadas? Qual é a origem dessas práticas estranhas, e como elas passaram a ser associadas com o nascimento do Salvador da humanidade?

Pura e simplesmente, elas práticas não são baseadas nas instruções bíblicas!

Basta fazer uma investigação na sua biblioteca e verá que o dia de Natal não tem base bíblica. Aliás tem uma origem que não é nada Cristã!

Mas ainda mais importante: Quais são os dias Santos que a Bíblia nos manda observar?

Para aprender quais são os dias Santos de Deus, leia o nosso livro gratuito e esclarecedor intitulado ***Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade!***



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:  
[www.revistaboanova.org/literatura](http://www.revistaboanova.org/literatura)